

mover

CLÍNICA DE REABILITAÇÃO FÍSICA

UCS - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
TCC II - 2022/2
ORIENTADOR (A): GABRIELA C. AUSTIA
ALUNO(A): FRANCESCA BEAL FELIX

TEMA

Centro de reabilitação física .

OBJETIVOS GERAIS

Criar um espaço para reabilitação física para atender a população da cidade de Bento Gonçalves e região, trazendo assim uma melhoria no sistema de saúde da cidade.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Criar local de referência para a cidade e região;
Suprir a demanda de espaço físicos para atendimento médico do hospital Tachini;
Espaço aberto para atendimento dos pacientes, estimulando a convivência entre os mesmos aliando conceitos da biofilia ao bem estar.

JUSTIFICATIVA

Segundo dados do IBGE (2019) 2,3% da população brasileira possui alguma deficiência motora e 7,0% tem alguma dificuldade de locomoção. Na maioria dos casos a fisioterapia é utilizada como forma de tratamento.

No cenário atual da pandemia, segundo dados do Ministério da saúde, cerca de 40% dos pacientes que contraem o vírus desenvolvem seqüelas e necessitam de fisioterapia durante e após a internação.

Em Bento Gonçalves, para atender essa demanda a cidade conta com diversas clínicas privadas, porém somente um espaço realiza esse atendimento pelo SUS, o Centro municipal de fisioterapia.

PÚBLICO ALVO

Pacientes que necessitem de tratamento fisioterápico permanente;
Pacientes que necessitem de tratamento temporário, seja por lesões ou intervenções cirúrgicas;
Comunidade em geral que possa ser beneficiada pelo serviço ;

O LOCAL

A escolha do terreno em frente ao hospital Tachini se deu por atender a todos os pré requisitos, a proximidade com o hospital garante a fácil localização pelos pacientes . a topografia suave garante a acessibilidade dos pacientes que na maioria das vezes se encontram com a mobilidade reduzida, e por se tratar de um vazio urbano subutilizado, trazendo uma nova «vida» ao local

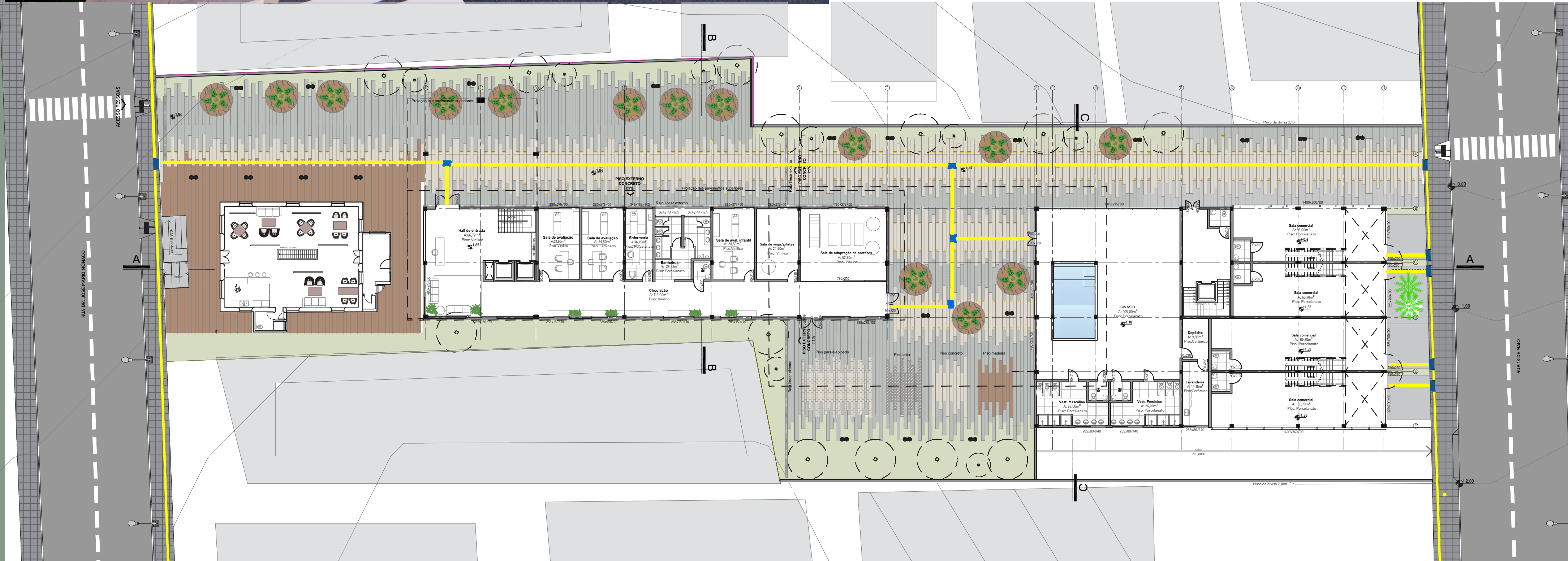
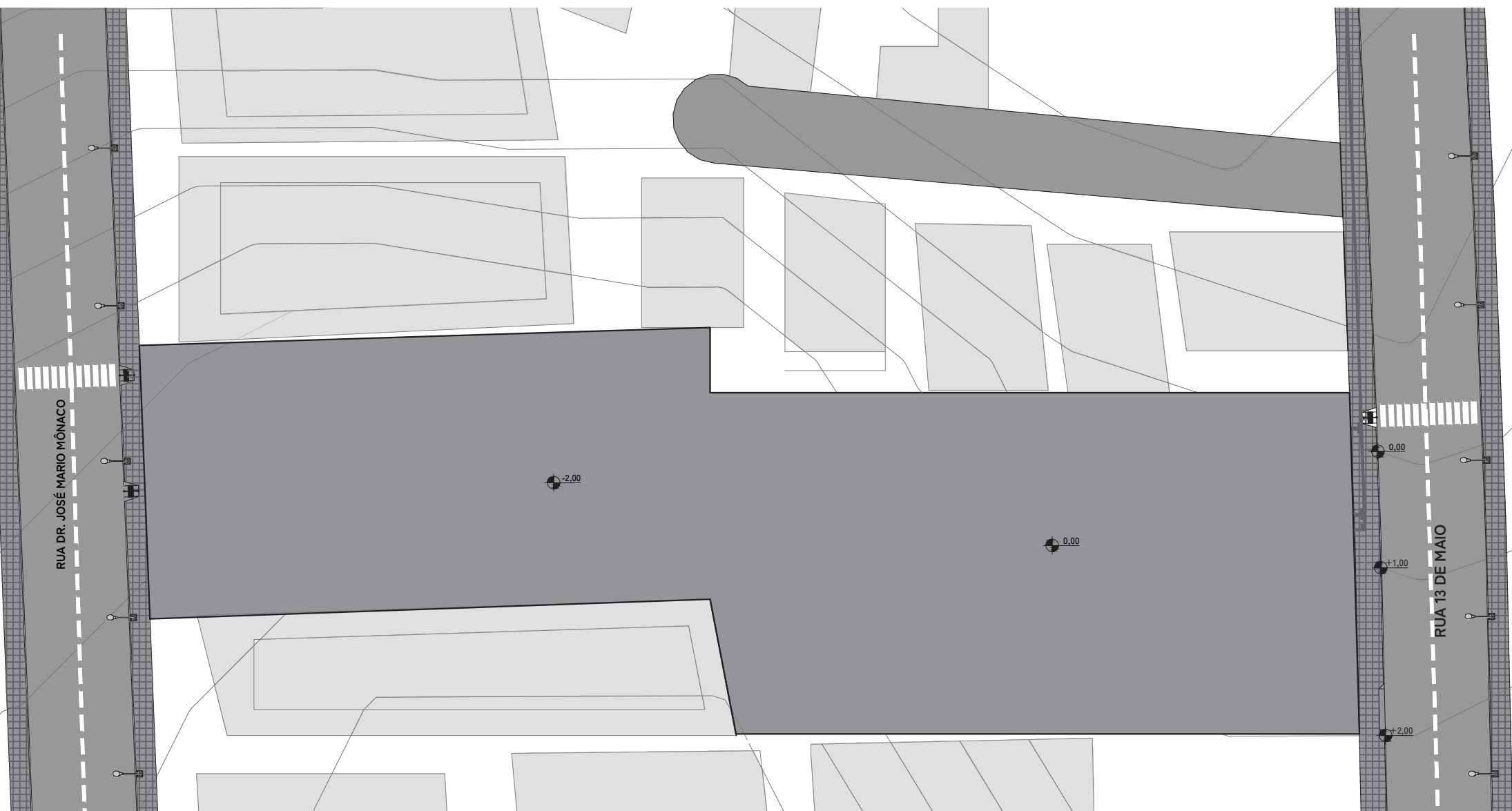
O entorno possui uma variedade de usos, na área mais central se distribuem mais comércios e serviços, conforme vai se afastando sentido bairros o numero de residências aumenta. Os quarteirões são regulares com uma densidade média com muitos miolos de quadras vazios, e alturas variadas.

POTENCIALIDADES DO TERRENO

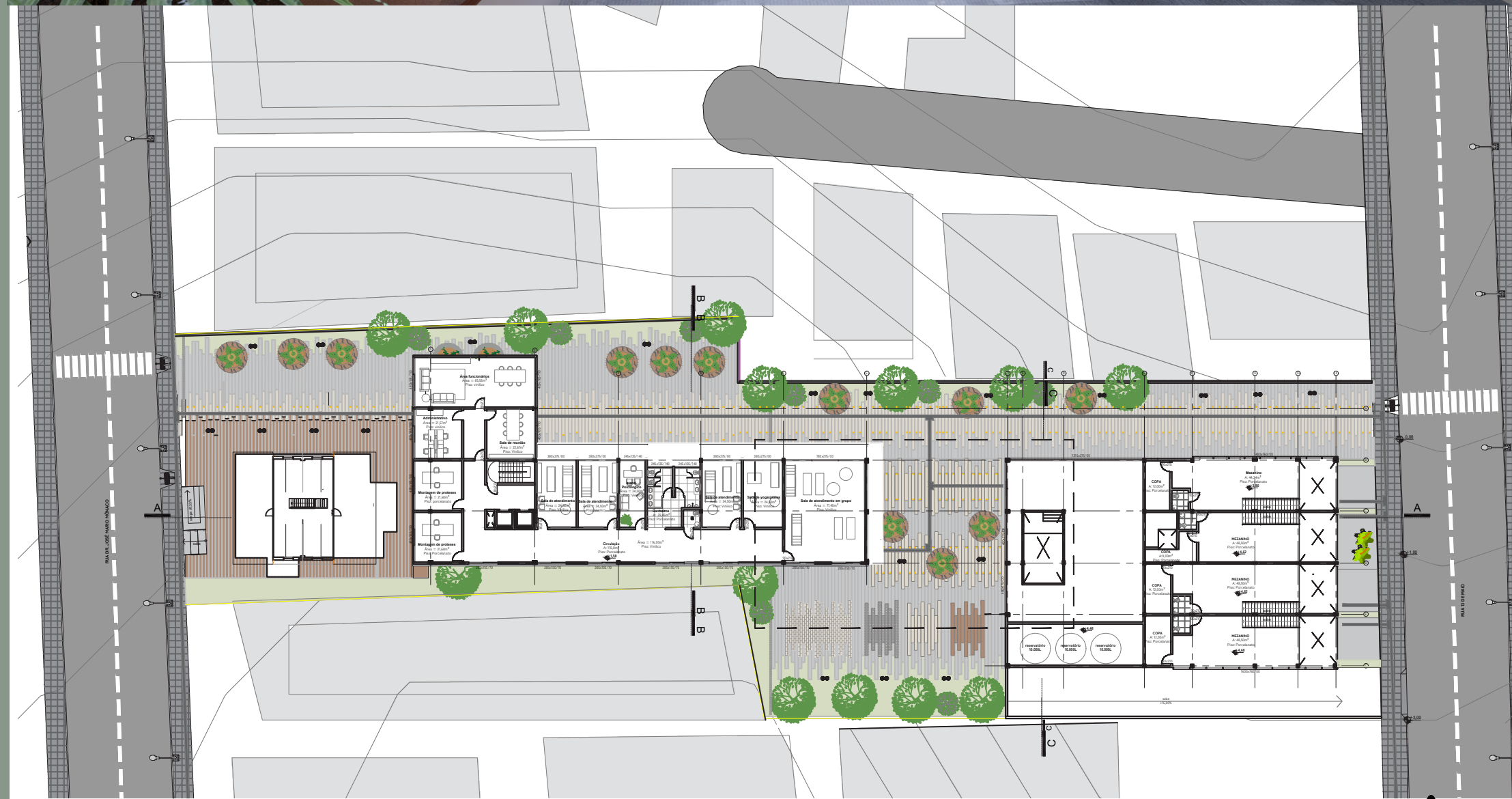
Vazio urbano;
Alto índice de aproveitamento;
Localização central;
Aproveitamento comercial;
Variedade de usos diurnos.

DEFICIÊNCIAS DO TERRENO

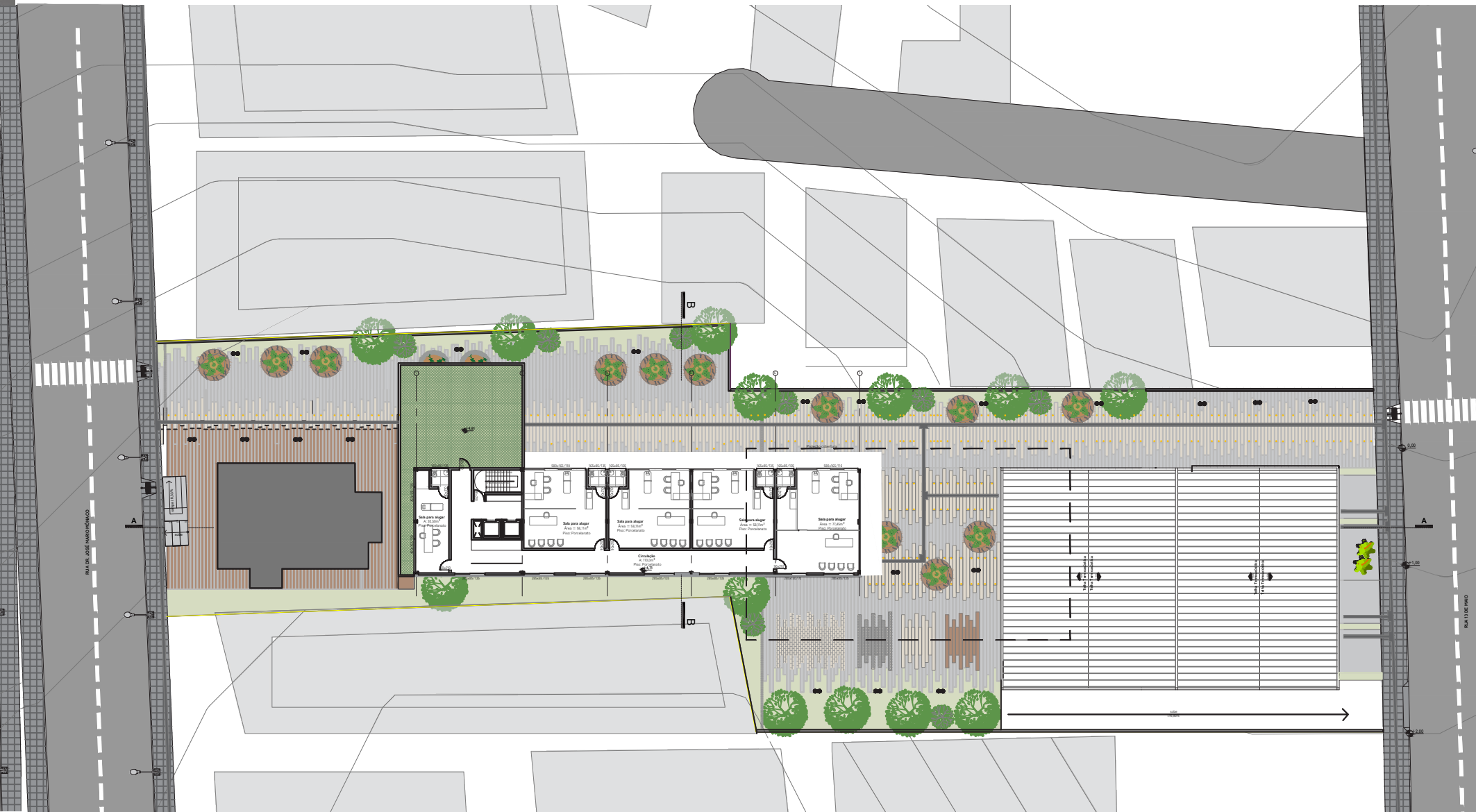
Proximidade do hospital que limita os usos;
Possíveis construções futuras que gerem sobre no terreno;
Cercado por vias de ruídos constantes;
Possui edificação inventariada.
Os usos diurnos causam um local «morto» a noite;



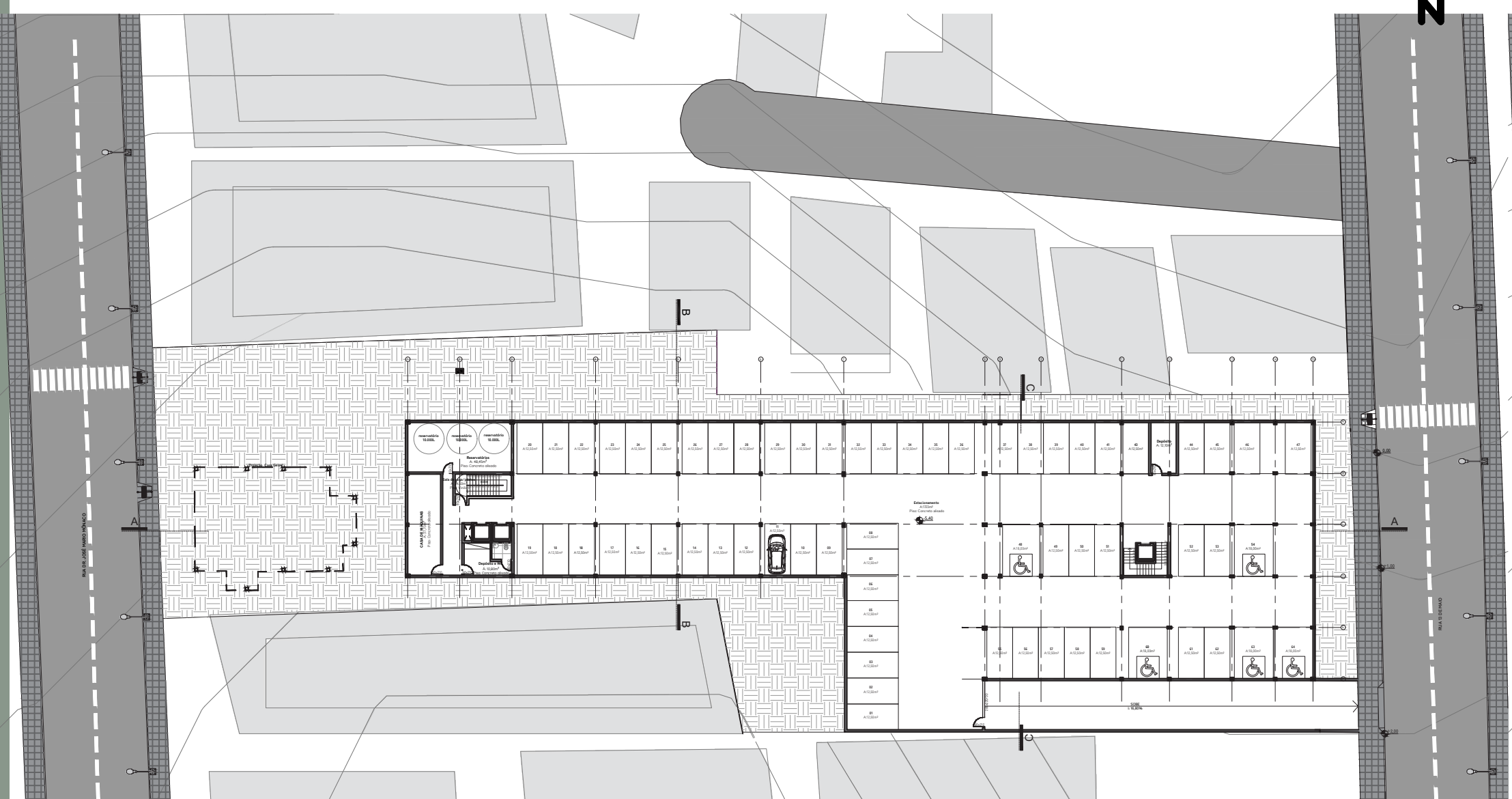
PLANTA TÉRREO
ESC:1/500



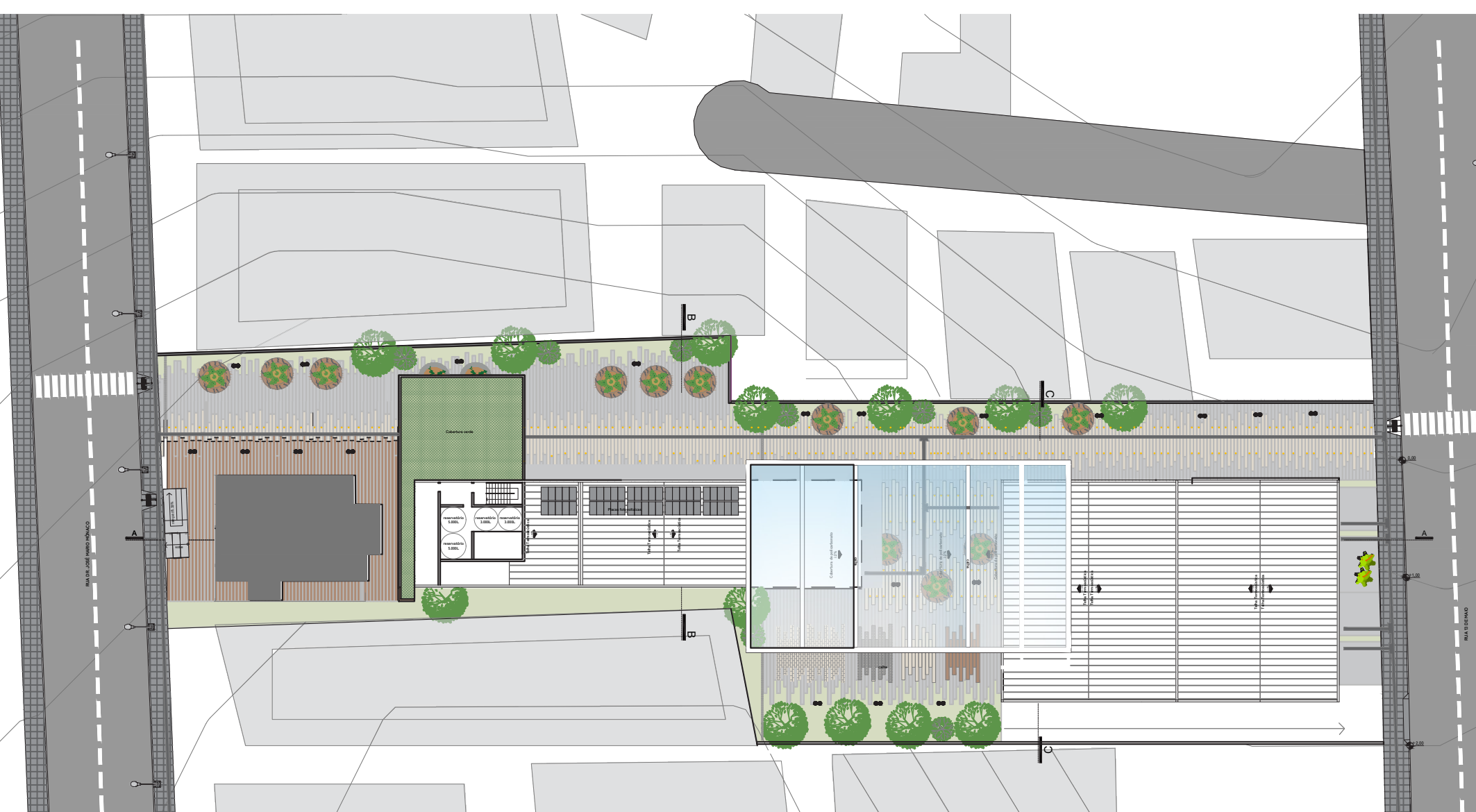
PLANTA 2º PAV.
ESC:1/500



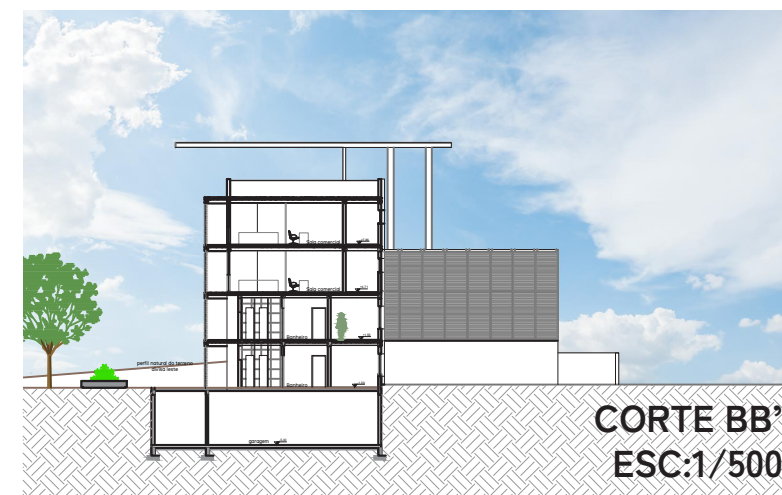
PLANTA 3º e 4º PAV.
ESC:1/500



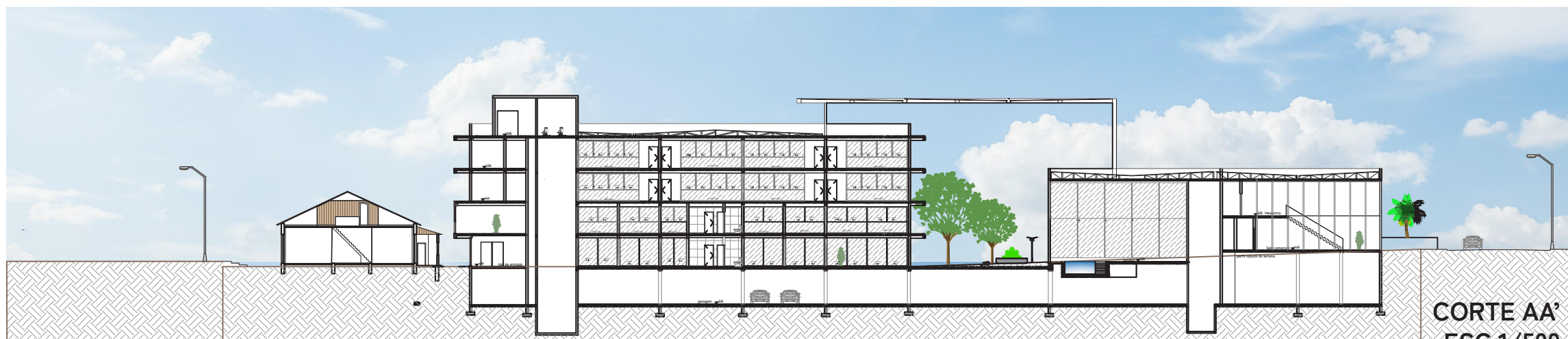
PLANTA SUBSOLO
ESC:1/500



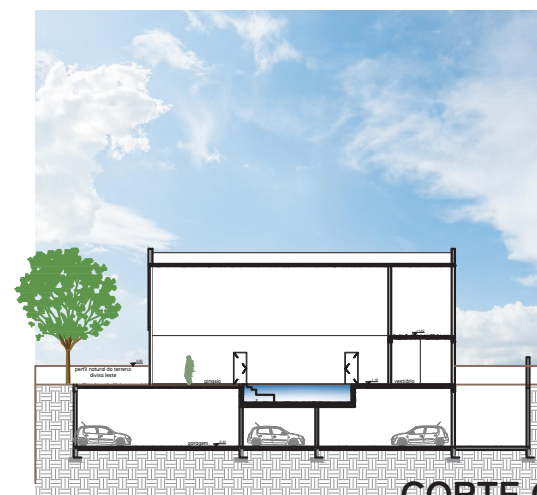
PLANTA COBERTURA
ESC:1/500



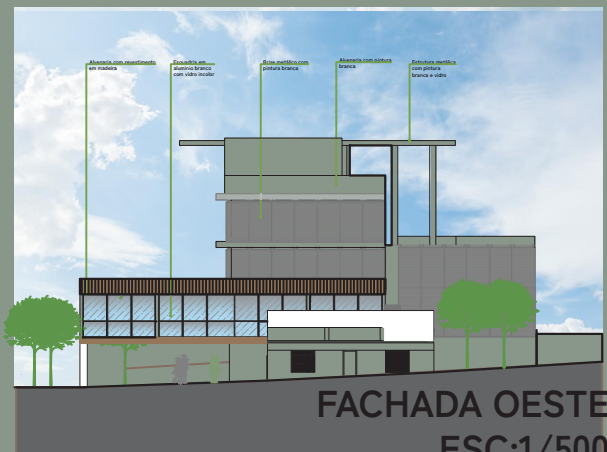
CORTE BB'
ESC:1/500



CORTE AA'
ESC:1/500



CORTE CC'
ESC:1/500



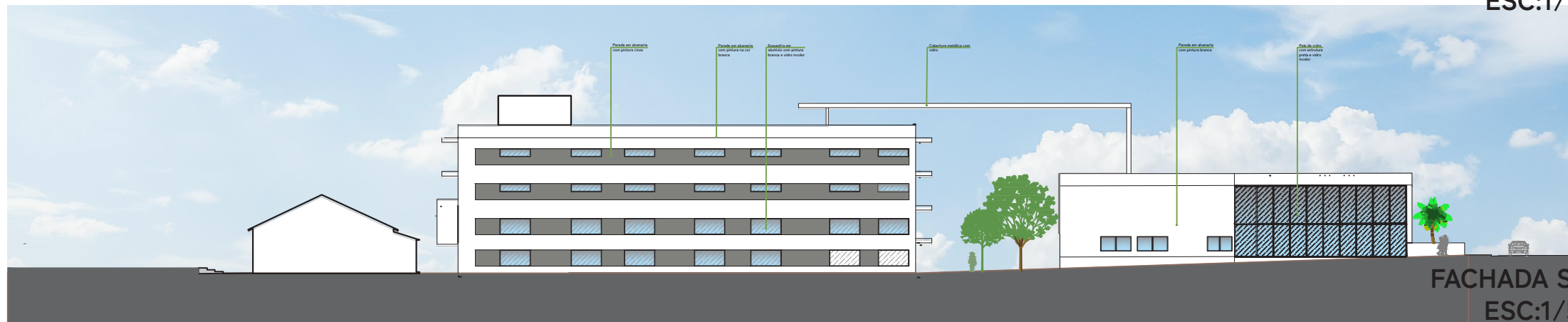
FACHADA OESTE
ESC:1/500



FACHADA LESTE
ESC:1/500



FACHADA NORTE
ESC:1/500



FACHADA SUL
ESC:1/500



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

FRANCESCA BEAL FELIX

**MOVER - CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA
EM BENTO GONÇALVES, RS**

BENTO GONÇALVES

2021

FRANCESCA BEAL FELIX

CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

Relatório a ser apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador (a): Prof. Gabriela Cortes Austria

BENTO GONÇALVES

2021
FRANCESCA BEAL FELIX

**MOVER – CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA
EM BENTO GONÇALVES - RS**

Monografia a ser apresentada como requisito parcial par a obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador (a): Prof. Ma. Gabriela Cortes Austria

Aprovada em __/__/__

Banca examinadora

Prof. Ma. Gabriela Cortes Austria
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Ma. Pauline Fonini Felin
Universidade de Caxias do Sul

Prof.
Universidade.....

RESUMO

O objetivo desse trabalho é a elaboração de um projeto arquitetônico para um Centro de Reabilitação na cidade de Bento Gonçalves, apresentando características específicas do projeto. A proposta visa beneficiar a população da cidade e região melhorando a qualidade de vida de pessoas com algum tipo de deficiência física ou incapacidade temporária, através de diretrizes projetuais visam sempre as melhores soluções garantindo a acessibilidade e segurança dos usuários.

Os espaços são pensados a fim de prover o melhor tratamento presando pela salubridade e bem estar dos pacientes e dos demais usuários. A integração dos espaços abertos e fechados cria uma nova mecânica de tratamento além de promover uma ligação com o público em geral.

Palavras-Chave: Reabilitação, acessibilidade, integração

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rampa com escada	13
Figura 2 - Hospital Rede Sarah, Salvador	14
Figura 3 - Hospital Rede Sarah, Salvador	14
Figura 4- Planta baixa do Hospital Rede Sarah - Salvador	15
Figura 5 - Shirley Ryan AbilityLab Chicago	16
Figura 6 - Shirley Ryan AbilityLab Chicago	16
Figura 7 - Mapa da localização do município no Estado	17
Figura 8 - Equipamentos urbanos próximo ao terreno.....	18
Figura 9 - Mapa de hierarquia viária	19
Figura 10 - Mapa de cheios e vazios	19
Figura 11 - Fachada da Casa Geisel.....	20
Figura 12 - Casa Geisel interno.....	21
Figura 13 - Mapa de usos da área.....	22
Figura 14 - Regime urbanístico ZC1.....	23
Figura 15 - Mapa de alturas da área de intervenção	24
Figura 16 - - Imagem do terreno e desnível.....	25
Figura 17 - Diretrizes projetuais.....	26
Figura 18 - Programa de necessidades.....	27
Figura 19 - Manipulação da forma	28
Figura 20 - Modificação do terreno	29
Figura 21 - Zoneamento	29
Figura 22 - Fluxograma	30
Figura 23 - Fluxos internos	30
Figura 24 - Planta baixa térreo	32
Figura 25 - Planta baixa térreo bloco 01	33
Figura 26 - Planta baixa térreo bloco 02.....	34
Figura 27 - Planta baixa segundo pavimento	34
Figura 28 - Planta baixa segundo pavimento aproximada	36
Figura 29 - Planta baixa segundo pavimento aproximada.....	36
Figura 30 - Planta baixa 3º e 4º pavimentos.....	37
Figura 31- Planta baixa 3º e 4º pavimentos aproximada	38

Figura 32- Planta do subsolo.....	39
Figura 33 - Corte AA.....	40
Figura 34 - Corte BB.....	40
Figura 35 - Corte BB.....	41
Figura 36 - Fachada norte	42
Figura 37 - Perspectiva do projeto.....	42
Figura 38 - Fachada sul.....	43
Figura 39 - Fachada oeste.....	43
Figura 40 - Perspectiva do projeto.....	44
Figura 41 - Fachada leste.....	44
Figura 42- Perspectiva do projeto.....	45
Figura 43- Perspectiva da praça do projeto	45
Figura 44 - Perspectiva da praça do projeto	46
Figura 45 – Esquema de estruturas	47
Figura 46 - Tabela de classificação de edificações	48
Figura 47- Classificação das edificações quanto a altura.....	48
Figura 48 - Tabela de classificação de edificações	49
Figura 49 - Tabela de classificação de edificações	49
Figura 50 - Distâncias máximas a serem percorridas.....	50
Figura 51 - Numero de saídas e tipos de escadas	50
Figura 52 – Rota de fuga, saída de emergência.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ZC1 - Zona Comercial 1

ABNT - Associação Brasileira de normas técnicas

PCD – Pessoa com deficiência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	9
1.2 OBJETIVO.....	10
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.4 JUSTIFICATIVA.....	10
1.4.1 CONCEITO DE REABILITAÇÃO.....	11
1.5 MÉTODO DE TRABALHO.....	12
2. A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA INCLUSIVA,.....	12
3. ANÁLISE DE REFERENCIAIS.....	13
3.1 Hospital Sarah Kubitscheck Salvador.....	13
3.2 Shirley Ryan AbilityLab Chicago.....	15
4. ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	17
4.1 CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO LOCAL.....	17
4.2 REGIME URBANÍSTICO - CONDICIONANTES LEGAIS.....	21
4.3 CONDICIONANTES FÍSICOS E AMBIENTAIS.....	23
6. PROPOSTA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA.....	25
6.1 DIRETRIZES INICIAIS.....	25
6.2 CONCEITO DO PROJETO.....	26
6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	26
6.3 PROPOSTA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA.....	27
6.3.1 FLUXOGRAMA.....	30
6.3.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	31
6.3.3 ESTRUTURAS.....	45
6.3.4 SAÍDAS DE EMERGÊNCIAS.....	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A acessibilidade é garantida por lei a todos as pessoas que necessitem na LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Segundo a OMS (2011) mais de um bilhão de pessoas – cerca de 15% da população global – vivem com algum tipo de deficiência e esse número está aumentando, e praticamente toda a população passará por algum tipo de incapacidade temporária durante a vida. Ainda segundo a OMS pessoas com deficiência experimentam resultados de saúde mais pobres, têm menos acesso à educação e oportunidades de trabalho, e são mais propensas a viver em situação de pobreza do que aquelas sem deficiência.

Nesse cenário a fisioterapia tem como objetivo a melhora da qualidade de vida desses indivíduos, tantos os portadores de deficiência permanentes ou aqueles com situações temporárias a exemplo de intervenções cirúrgicas ou lesões esporádicas. Segundo o censo do IBGE de 2010, a deficiência mais recorrente no Brasil é a visual (18,6%), seguida da motora (7%), da auditiva (5,10%), e, por fim, da deficiência mental (1,40%).

Ainda nos anos de 2019 até 2021 com a pandemia do coronavírus muitas pessoas que contraíram o vírus ficaram com sequelas após a recuperação. Segundo dados do ministério da saúde 70% dos recuperados apresentam sequelas até 1 ano após a recuperação, necessitando de acompanhamento fisioterápico.

Na cidade Bento Gonçalves a precariedade de atendimento fisioterápico pelo SUS, tendo somente um local municipal que faça esse atendimento de forma gratuita, as outras clínicas são particulares e do hospital Tacchini, que atende pelo plano de saúde Tacchimed. Ainda nesse contexto, Bento Gonçalves não conta com nenhuma clínica de próteses ortopédicas, a entrevistada Daniele Ferronato que sofreu uma amputação decorrente de um câncer necessita se deslocar até a capital Porto Alegre para atendimento para adaptação da prótese.

1.2 OBJETIVO

Criar um espaço para reabilitação física para atender a população de Bento Gonçalves e região, trazendo assim uma melhora no sistema de saúde da cidade. Criar a variedade nos atendimentos da clínica através da ligação entre espaços abertos e fechados, ambos sendo usados no tratamento

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A. Criar local de referência para a cidade e região;
- B. Suprir a demanda de espaço físico para atendimento médico do Hospital Tacchini;
- C. Espaço aberto para atendimento dos pacientes, estimulando a convivência entre os mesmos, aliando conceitos de biofilia ao bem estar.

1.4 JUSTIFICATIVA

Segundo dados do IBGE (2019), 2,3% da população brasileira apresenta alguma deficiência motora e 7% tem alguma dificuldade de locomoção. Na maioria dos casos, a fisioterapia é utilizada como forma de tratamento.

No atual cenário da pandemia, segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 40% dos pacientes que contraem a Covid-19 desenvolvem algum tipo de seqüela e necessitam de fisioterapia durante e após a internação.

Em Bento Gonçalves, para atender essa demanda, a cidade conta com clínicas privadas, porém somente um espaço realiza esse atendimento pelo SUS, o Centro Municipal de Fisioterapia. A clínica de fisioterapia do Hospital Tacchini atende em média 3500 procedimentos, porém são destinados a pessoas com plano de saúde. Segundo o decreto de Lei federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, uma pessoa portadora de deficiência é aquela que sofreu algum tipo de perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho da atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

Conforme o Art. 5, § 1º do Decreto nº 5.269, de 2004, as deficiências são definidas de acordo com as categorias abaixo:

- a) deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física.
- b) deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais.
- c) deficiência visual: é a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos em caráter definitivo, que não possa ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico.
- d) deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com as manifestações antes dos 18 anos.
- e) deficiência múltipla: quando a pessoa apresenta conjuntamente duas ou mais deficiências.

De acordo com a Rede de Informações sobre os Direitos da Criança (CRIN), 97% das crianças portadoras de algum tipo de necessidade não recebem atendimentos específicos, e 98% não tem acesso a educação especial condizente com as suas necessidades.

1.4.1 CONCEITO DE REABILITAÇÃO

De acordo com Batista (2013), a reabilitação pode estar associada a um conceito mais amplo de saúde, incorporando o bem-estar físico, psíquico e social a que todos os indivíduos têm direito. Ainda segundo ele, a reabilitação é um processo complexo que orienta a pessoa com deficiência para a recuperação física e psicológica.

Conforme a OMS (2011), o processo de reabilitação cabe identificar as limitações e necessidades do indivíduo, relacionar os problemas aos fatores modificáveis e limitantes, definir os problemas e mediadores alvos para definir as medidas adequadas, implantar e coordenar as intervenções para então avaliar os efeitos e melhorias.

1.5 MÉTODO DE TRABALHO

A metodologia de trabalho foi definida a fim de garantir um melhor andamento do trabalho, foram utilizados sistema de análise de referencial teórico, entrevistas e pesquisa bibliográfica.

- A. Definição do tema
- B. Justificativa
- C. Levantamento de dados
- D. Diagnóstico do lugar
- E. Análise de referências
- F. Programa de necessidades
- G. Estudo preliminar
- H. Partido

2. A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA INCLUSIVA

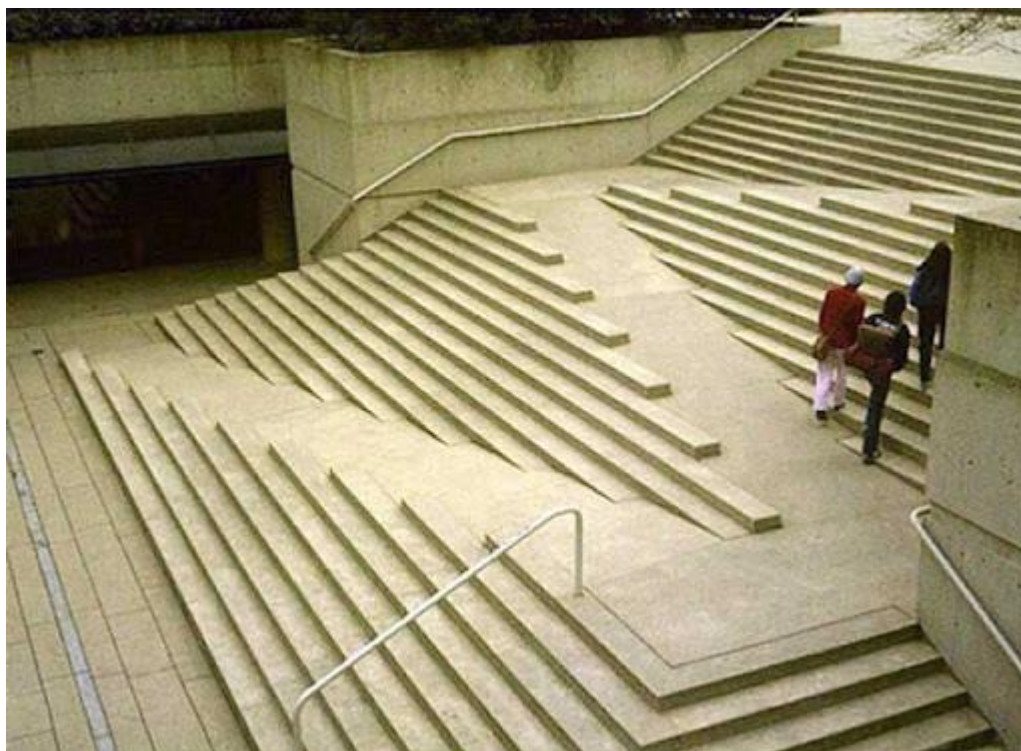
A arquitetura inclusiva segundo o site projetou (2018) é que permite que pessoas com limitações permanentes ou temporárias possam fazer uso do espaço com autonomia e está diretamente ligada ao conceito de desenho universal que diz que todas estruturas e equipamentos devem ser utilizados por todos sem que seja necessário fazer adaptações.

A arquitetura inclusiva vai além de projetar o mínimo pedido na NBR9050, norma brasileira de acessibilidade, os espaços devem ser pensados para que possam ser utilizados de forma segura por todos. Existem alguns itens que ajudam a melhorar a sensação de segurança pelos usuários segundo o site Ecycle (2020) são eles:

- A. Corredores largos;
- B. Rampas com inclinações menores, que facilitem a circulação de pessoas mais velhas e/ou com cadeira de rodas, por exemplo;
- C. Quiosques digitais;
- D. Corrimãos e portas automáticas;
- E. Piso antiderrapante;
- F. Projetos com layout inteligente, com área de circulação aberta.

Na figura 01 podemos ver um exemplo de arquitetura inclusiva, onde a rampa se conecta com as escadas, esse tipo de solução além de gerar acessibilidade gera inclusão pois não segrega os espaços de deslocamento.

Figura 1 - Rampa com escada



Fonte: Desenvolvida pela autora

3. ANÁLISE DE REFERENCIAIS

3.1 Hospital Sarah Kubitscheck Salvador

Foi usado como referencial de projeto de programa de necessidades o Hospital Sarah Kubitscheck Salvador. Referência na arquitetura hospitalar, o projeto do hospital da Rede Sarah se consagrou nas áreas de arquitetura bioclimática, conforto ambiental térmico e arquitetura hospitalar verdadeiramente humana, com 27 mil metros construídos de espaços flexíveis que se integram aos jardins, figura 02 e figura 03. Segundo o site do hospital da Rede Sarah (2021) são admitidos pacientes adultos com sequelas de acidente vascular encefálico, traumatismo cranioencefálico, lesão medular e outras doenças neurológicas, como doença de Parkinson, ataxias, esclerose múltipla, doenças neuromusculares, doenças ortopédicas, incluindo as

articulares, tumores ósseos benignos, seqüela de poliomielite, fascite plantar e hálux valgo.

Desse referencial além do programa de necessidades foram retiradas outras soluções adotadas, como a circulação por corredor linear além figura 04 da abertura das salas para o espaço externo.

Figura 2 - Hospital Rede Sarah, Salvador



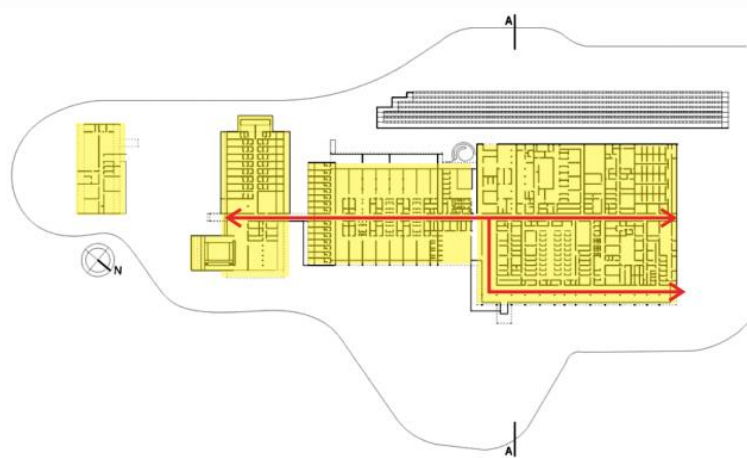
Fonte: ArchDaily

Figura 3 - Hospital Rede Sarah, Salvador



Fonte: ArchDaily

Figura 4- Planta baixa do Hospital Rede Sarah - Salvador

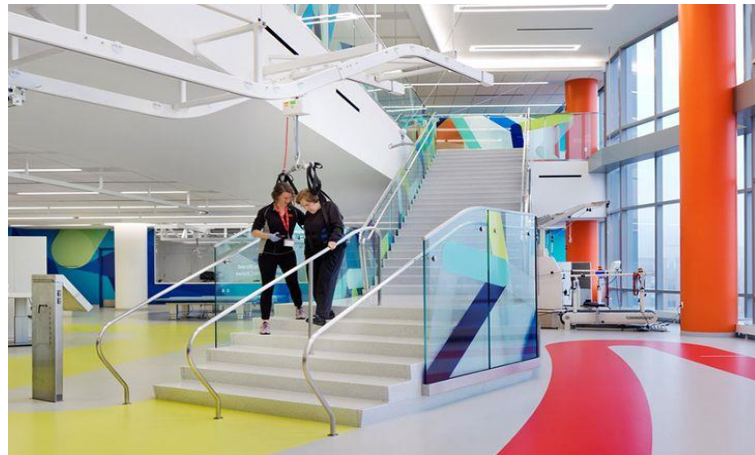


Fonte: Desenvolvida pela autora

3.2 Shirley Ryan AbilityLab Chicago

Com espaços amplos, integrados e dinâmicos onde equipes interdisciplinares fornecem uma gama completa de serviços. A prioridade dos espaços são os atendimentos em grupo e o espaço todo podendo ser usado em alguma forma de reabilitação figura 5 e 6. Além da reabilitação o hospital também conta com um centro de pesquisas de tecnologias aplicadas a recuperação neural, segundo o site do hospital eles se definem como O primeiro hospital de pesquisa "translacional" onde médicos, cientistas, pesquisadores e técnicos trabalham juntos no mesmo espaço, aplicando pesquisas em tempo real à medicina física e reabilitação.

Figura 5 - Shirley Ryan AbilityLab Chicago



Fonte: Site do Hospital Shirley Ryan

Figura 6 - Shirley Ryan AbilityLab Chicago



Fonte: Site do Hospital Shirley Ryan

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

A Cidade de Bento Gonçalves se encontra no Rio Grande do Sul, na região da serra e segundo o (IBGE, 2021) tem população estimada em 2021 de 123.090 pessoas e índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,778 sendo a média nacional de 0,813. Figura 7, mostra a localização da cidade Bento Gonçalves, em relação ao restante do estado.

Figura 7 - Mapa da localização do município no Estado



Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul

Fonte: Blog Rio Grande do sul

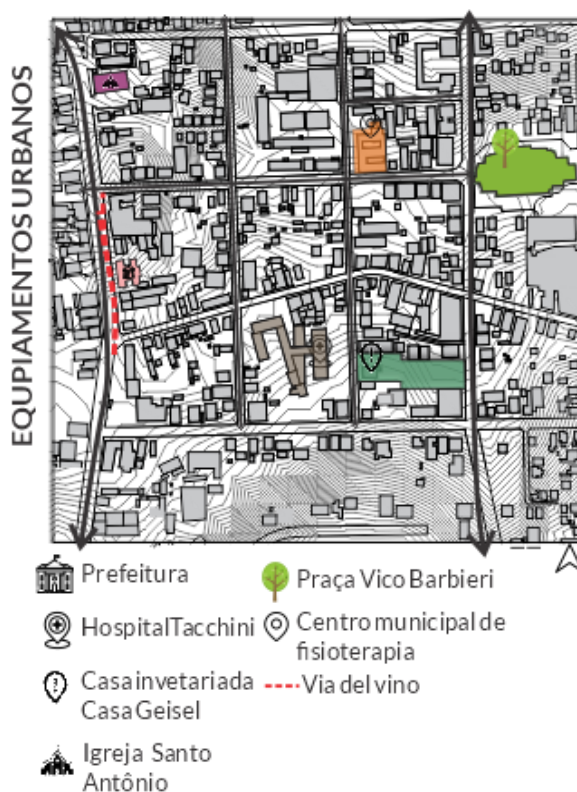
4.1 CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO LOCAL

A proximidade do terreno escolhido com o hospital Tacchini, principal hospital da cidade de Bento Gonçalves, foi determinante para a escolha do mesmo, tornando o terreno de fácil identificação, figura 8, tanto para pessoas residentes em Bento, quanto pacientes vindos de outros locais. O terreno escolhido possui dimensões amplas, capazes de atender ao programa desejado, e ainda por se tratar de um meio de quadra subutilizado é possível fazer a ligação entre as ruas Dr. José Mário Mônaco

e Rua 13 de Maio, duas importantes vias da cidade Figura 9. O terreno também possui uma topografia suave, o que facilita na aplicação de condicionantes de acessibilidade.

Por se tratar do centro da cidade, uma área já consolidada que apresenta uma alta densidade ocupacional, porém com os parcelamentos dos solos irregulares o local apresenta vários vazios urbanos como meios de quadras e em alguns pontos a baixa ocupação do lote conforme pode ser observado na figura 10.

Figura 8 - Equipamentos urbanos próximo ao terreno



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 9 - Mapa de hierarquia viária



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 10 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Desenvolvida pela autora

Na testada da Rua Dr. José Mário Mônaco já possui construção existente sendo ela a Casa Geisel, figura 11 que faz parte do acervo municipal por ter abrigado um presidente. A construção é do ano 1900. A parte frontal da casa apresenta elementos arquitetônicos da época. Atualmente a edificação abriga um memorial, porém a conservação da edificação se encontra deteriorada, tanto externamente quanto internamente como pode ser visto na figura 12. O projeto visa integrar a edificação de forma ativa aos demais prédios do programa, assim valorizando ainda mais a história local.

Figura 11 - Fachada da Casa Geisel



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12 - Casa Geisel interno



Fonte: Gabriela Austria

4.2 REGIME URBANÍSTICO - CONDICIONANTES LEGAIS

Dentro do regime urbanístico da cidade de Bento Gonçalves vigente do plano diretor de 2018 o terreno se encontra na zona de ocupação urbana ZC1 (Zona Central 1) que se caracteriza pelos comércios e serviços, sendo principalmente compostos edifícios comerciais e edificações de uso misto com comércio no térreo e residencial no restante, Figura 13. Ainda na área central contém elementos arquitetônicos e urbanos relativos à origem e formação da cidade que fazem parte do patrimônio histórico e cultural e devem ser preservados. Isso inclui as edificações e trechos do tecido urbano de interesse histórico e paisagístico, inventariados e tombados como parte integrante do patrimônio histórico e arquitetônico (plano diretor de Bento Gonçalves, 2018)

Figura 13 - Mapa de usos da área



Fonte: Desenvolvida pela autora

Essa zona tem como condicionantes legais os descritos abaixo na figura 14 tendo um índice de aproveitamento alto seguindo a lógica de ocupação do entorno onde se encontram prédios altos. Os altos índices com mais complementações chegam a atingir um total de 4,5, sendo um atrativo para o mercado imobiliário, com recuos sendo desnecessários em edificações de até 7 metros e bonificações de térreo com uso comercial, é um determinante na formação das edificações existentes, uma base mais larga com um corpo seguindo os recuos.

A proposta não tem como diretriz atingi os índices urbanísticos, visando a maior permeabilidade visual, e a maior utilização de um espaço aberto, criando assim um respiro no meio da cidade.

Figura 14 - Regime urbanístico ZC1

REGIME URBANÍSTICO

Uso ADEQUADO	Misto: habitação individual e coletiva, comércio, serviços, equipamentos.	
Aproveitamento	Básico	Conforme ANEXO 6-PE
	Complementar	Diferença entre o índice básico e o total
	Total	4,5
Bonificações	Pav. Subterrâneos de garagem	100%
	Térreo e Segundo Pav. De Garagem	ver artigo 140 parágrafo 6º
	Térreo Comercial	100%
	Área condominial	100%
	Sacadas abertas	50%
	Sacadas fechadas	50%
Recuo de frente	Até 2 pavimentos	-

Recuo de fundos	Até 7 pavimentos	3 metros
	Acima de 7 pavimentos	3 metros + 0,4 m por pavimento acima do 7º, desde o 3º pavimento
	Primeiros 2 pavimentos ou 7 metros *	-
Afastamentos laterais (para cada lado)	Até 7 pavimentos	4 metros
	Acima de 7 pavimentos	4 metros + 0,4 m por pavimento acima do 7º, desde o 3º pavimento
	Primeiros 2 pavimentos ou 7 metros *	-
Afastamentos laterais (para cada lado)	Até 7 pavimentos	2,5 metros
	Acima de 7 pavimentos	2,5 + 0,3 m por pavimento acima do 7º pavimento, desde o 3º pavimento
	Primeiros 2 pavimentos ou 7 metros *	-

Fonte: Prefeitura de Bento Gonçalves

4.3 CONDICIONANTES FÍSICOS E AMBIENTAIS

O terreno tem grande potencialidade por se tratar de um vazio urbano, que pode a vir ser explorado de forma comercial, devido ao grande fluxo de pessoas diariamente, tanto pelo uso do hospital tanto em passagem pela área central ou também o alto índice de aproveitamento permitindo grandes construções tanto em

área, quanto em altura. Alguns aspectos que se tornam desvantagens para o local, são elas a proximidade com a área hospitalar o que limita os usos em decorrência de barulho excessivo, o alto índice de aproveitamento que permite edificações de grande altura conforme visto em levantamento no local e descrito na figura 15 que venham a sombrear o terreno, a edificação inventariada que deve ser mantida e a área é caracterizada por usos diurnos, deixando o local ermo a noite.

Os prédios vizinhos causam grande sombreamento na faixa norte do terreno, o mesmo também apresenta um desnível de 2 metros no sentido longitudinal entre as ruas Dr. José Mário Mônaco e a Rua 13 de Maio conforme pode ser visto na figura 16.

Figura 15 - Mapa de alturas da área de intervenção



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 16 - - Imagem do terreno e desnível



Fonte: Arquivo pessoal

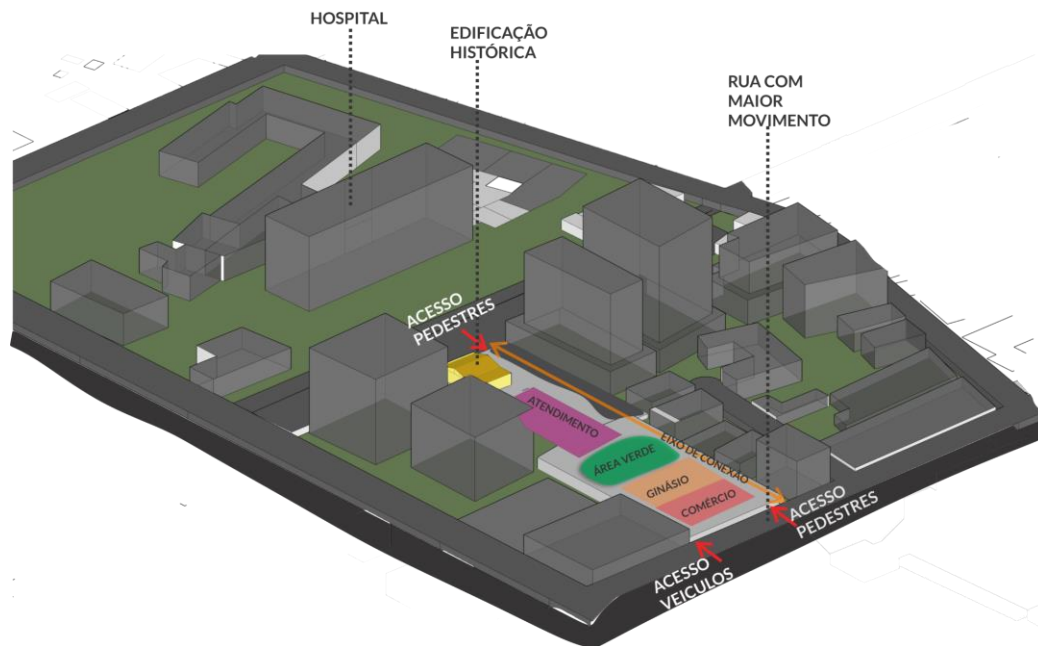
6. PROPOSTA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

6.1 DIRETRIZES INICIAIS

As diretrizes iniciais do projeto foram concebidas através dos condicionantes físicos e legais do terreno, a criação de um eixo horizontal de circulação para ligar a quadra através de um espaço público conforme pode ser visto na figura 17 por se tratar de um projeto hospitalar, para pessoas com alguma limitação física foi utilizada a NBR 9050 Acessibilidade a Edificações Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.

Os espaços necessários foram concebidos através de pesquisa de referenciais acima citados com o auxílio do fisioterapeuta Guilherme Colombo (CREFITO 295606-F) aonde se chegou em um número de salas de atendimento pertinente e demais espaços a fim de criar um espaço de referência.

Figura 17 - Diretrizes projetuais



Fonte: Desenvolvida pela autora

6.2 CONCEITO DO PROJETO

A Partir dessas diretrizes o conceito do projeto é criar espaços, que possam atender de forma humanizada os pacientes que façam a integração entre os espaços fechados com os espaços abertos, e que esses espaços abertos se abram para a população em geral.

A integração do programa com o público permite criar a ligação entre os usuários que já se sentem isolados ou diferentes da população, podendo então usufruir do mesmo espaço de forma colaborativa. A abertura desse espaço ainda cria mais um espaço público de qualidade que é tão escasso na cidade, ainda mais um espaço que tenha acessibilidade para todos os públicos.

6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Conforme citado anteriormente o programa foi desenvolvido através de análise de referenciais e o auxílio do fisioterapeuta Guilherme Colombo (CREFITO 295606-F), levando em consideração as necessidades a serem atendidas pelo empreendimento, por fim foi criado um programa com salas de avaliação, salas de atendimento tanto individual quanto em grupo, área da piscina, ginásio para mecanoterapia, estacionamento, salas comerciais, e consultórios médicos para

locação. Na figura 18 pode-se ver esses espaços e suas respectivas áreas, levando ao total de 5295,7 metros quadrados.

Figura 18 - Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	Uso	Carater	ÁREA POR UNID.(m²)	ÁREA TOTAL	
ATENDIMENTO	Sala de avaliação	2	sala de avaliação, consulta, atender necessidades do paciente	Limpo, confortavel, funcional,	24,6	49,2	
	Sala de avaliação infantil	1	sala de avaliação, consulta, atender necessidades do paciente	Limpo, confortavel, funcional,divertido	24,6	24,6	
	Salas de atendimento individual	3	Atendimento ao paciente, tratamento individual	Confortavel, iluminado, acustica	24,6	73,8	
	Salas de atendimento em grupos	1	Atendimento ao paciente, tratamento em grupo	Espacosos, Confortavel, iluminado, funcional	76,45	76,45	
	Espaco pilates / Yoga	1	Ensino, atividade fisica	Espacosos, Confortavel, iluminado, calmo	24,5	24,5	
	Sala de Cinesioterapia e mecanoterapia	1	tratamento	Espacosos, Confortavel, iluminado, flexivel	100	100	
	Hidroterapia - Piscina	1	Atendimento ao paciente, tratamento em grupo		105	105	
	Sala de apoio psicologico	1	Atendimento individual	Calmo, acolhedor, Confortavel, iluminado	16,45	16,45	
	Sala de ludoterapia	1	Atendimento as crianças	Ludico, divertido, flexivel, iluminado	24,5	24,5	
	Espaco de aptação de protese	1		Funcional, amplo, flexivel	52	52	
ÁREA TOTAL DO SETOR						546,5	
PROTESES	Sala de provas	1	Atendimento ao paciente, atendimento individual	Limpo, confortavel, funcional, acessivel	15	15	
	Sala de montagem de proteses	1	Sala de trabalho	Organizada, funcional	21,6	21,6	
	Sala de montagem de orteses	1	Sala de trabalho	Organizada, funcional	21,6	21,6	
	ÁREA TOTAL DO SETOR						58,2
CAFE	Café	1	uso do público em geral, pacientes do	Convidativo, funcional, confortavel	140	140	
	ÁREA TOTAL DO SETOR						140
Circulação	Vestiaro feminino	1	apoio aos usuários da piscina	Limpo, amplo, organizado, acessivel	27	27	
	Vestiaro Masculino	1	apoio aos usuários da piscina	Limpo, amplo, organizado, acessivel	27	27	
	Banheiro feminino	2	apoio para os usuários	Limpos, organizado, acessivel	15	30	
	Banheiro Masculino	2	apoio para os usuários	Limpo, organizado, acessivel	15	30	
	ÁREA TOTAL DO SETOR						101
APOIO	Cozinha	1	Uso dos funcionarios do centro	Limpo, organizado, confortavel, funcional	23	23	
	Lavanderia	1	Uso dos funcionarios para limpeza dos itens do centro	Limpo, organizado	14,2	14,2	
	Area para funcionarios	1	Uso dos funcionarios do centro	Ampla, confortavel, iluminada, calma, funcional	28	28	
	Enfermaria	1	Apoio para os pacientes	Limpo, organizado, esteril, iluminado	16,15	16,15	
	Descarte de lixo	1		Funcional e organizado	13	13	
	Deposito equipamentos	1	Apoio para os pacientes	Funcional e organizado	11,55	11,55	
	Estacionamento	50	De uso dos pacientes, medicos, funcionarios e clientes das lojas		12	1995	
	Deposito de material de limpeza	1		Funcional e organizado	9	9	
	ÁREA TOTAL DO SETOR						2223,9
	CONSULTORIOS	Sala para locação de medicos	10	Sala de trabalho	Organizada, funcional	58,11	581,1
ÁREA TOTAL DO SETOR						581,1	
SALAS COMERCIAIS	Salas comerciais	4	Sala para locação	Amplas, funcionais, iluminadas	134	536	
	ÁREA TOTAL DO SETOR						536
Administrativo	Administração	1	Sala de trabalho	Organizada, funcional	21,6	21,6	
	Sala de reunião	1	Sala de trabalho	Organizada, funcional, sobria	22,3	22,3	
	Espera	1		ampla, convidativa, confortavel	19,4	19,4	
	Recepção	1	Hall de entrada		31,7	31,7	
	ÁREA TOTAL DO SETOR						631
Circulação	Circulação vertical	4	Escada e elevador		37	148	
	Circulação horizontal primeiro pavimento	1	corredor		116	116	
	Circulação horizontal segundo pavimento	1	corredor		121	121	
	Circulação horizontal terceiro e quarto pavimento	2	corredor		97	194	
ÁREA TOTAL DO SETOR						579	
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO						5295,7	

Fonte: Desenvolvida pela autora

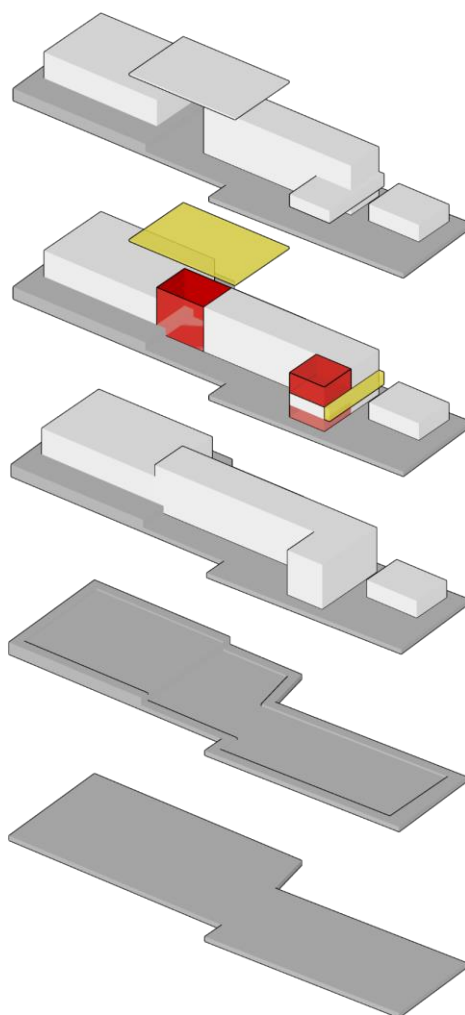
6.3 PROPOSTA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

Para a concepção dos espaços da clínica, foram levados em conta as normas técnicas da NBR 9050 de acessibilidade, e condicionantes físicos e ambientes, devido ao sombreamento pelos prédios vizinhos e declividade presente no terreno. Esses espaços foram dispostos em duas barras lineares, divididas por um espaço aberto que posteriormente será utilizado para atendimentos dos usuários da clínica. figura 19.

A organização em barras com um corredor linear garante a insolação a norte de todas as salas de atendimento, retirando o terreno da parte sombreada pelas edificações vizinhas, aliado ao posicionamento mais a sul. A barra numero 02 colocada a onde se encontram a área da piscina e salas comerciais, foram

postas a fim de ficar voltadas para a rua com maior público diário, criado assim duas zonas uma com maior geração de ruído (leste) e uma mais silenciosa (oeste) essa ultima voltada para o hospital Tachinni.

Figura 19 - Manipulação da forma



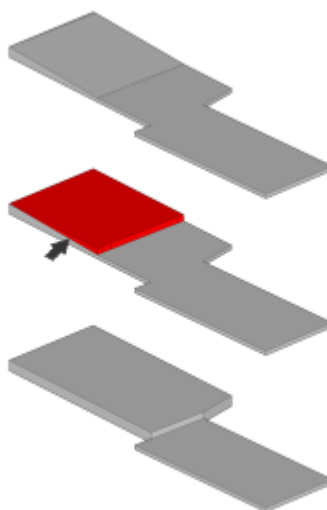
Fonte: Desenvolvida pela autora

O programa do projeto consiste em salas de atendimento tanto individuais quanto em grupo. O zoneamento do programa prevê os atendimentos no nível térreo e primeiro pavimento, acima ficam os consultórios médicos para locação, na testada da Rua 13 de maio ficam as salas comerciais para locação conforme figura 21. Essa

disposição permite que as áreas de atendimento das pessoas com próteses fiquem próximas ao espaço aberto, facilitando assim a interligação entre as duas partes.

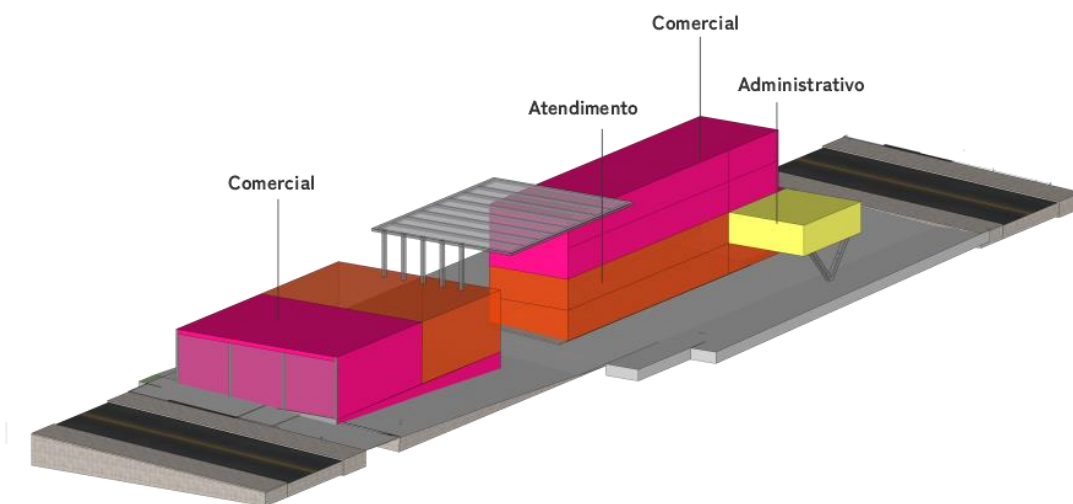
Ainda para suportar o projeto a ser concebido foram feitas modificações no terreno como a criação de um platô, criando assim uma acessibilidade sem a necessidade de uma intervenção de elementos internos, conforme na figura 20.

Figura 20 - Modificação do terreno



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 21 - Zoneamento



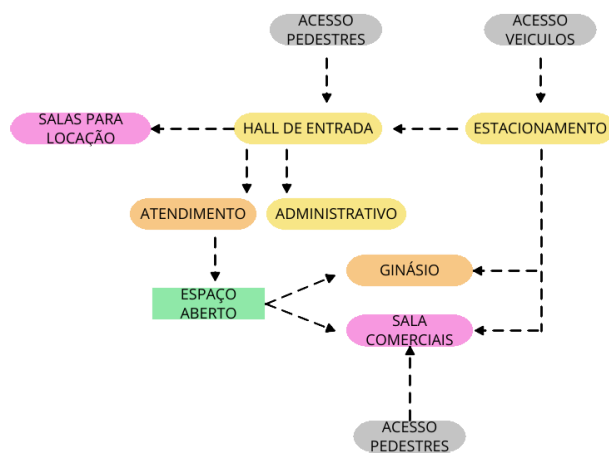
Fonte: Desenvolvida pela autora

6.3.1 FLUXOGRAMA

O fluxo de pessoas se dará pelas duas ruas, a Dr. José Mário Mônaco e a Rua 13 de maio, acessando direto o espaço aberto, podendo assim adentrar no centro ou nas lojas comerciais. O acesso de veículos se dá pela rua 13 de maio, acessando o estacionamento subsolo. figura 22

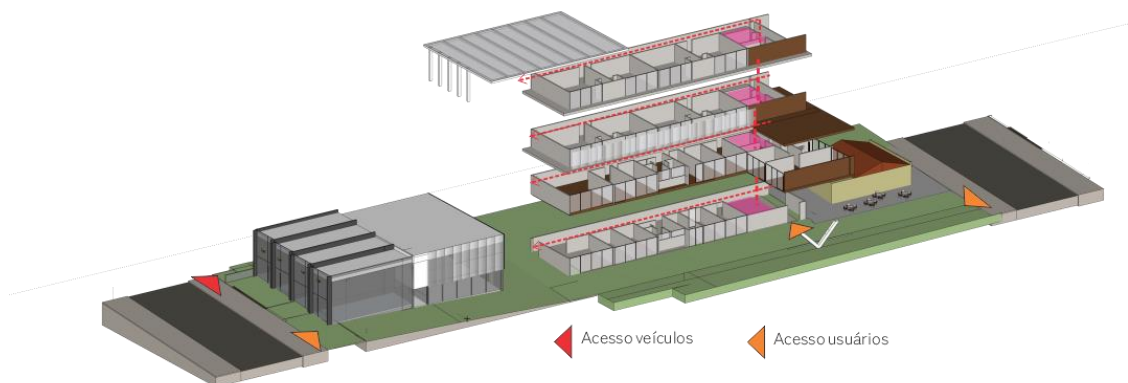
Os fluxos internos são distribuídos entre os níveis através de uma circulação vertical, e circulação horizontal linear dentro dos mesmos pavimentos figura 23.

Figura 22 - Fluxograma



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 23 - Fluxos internos

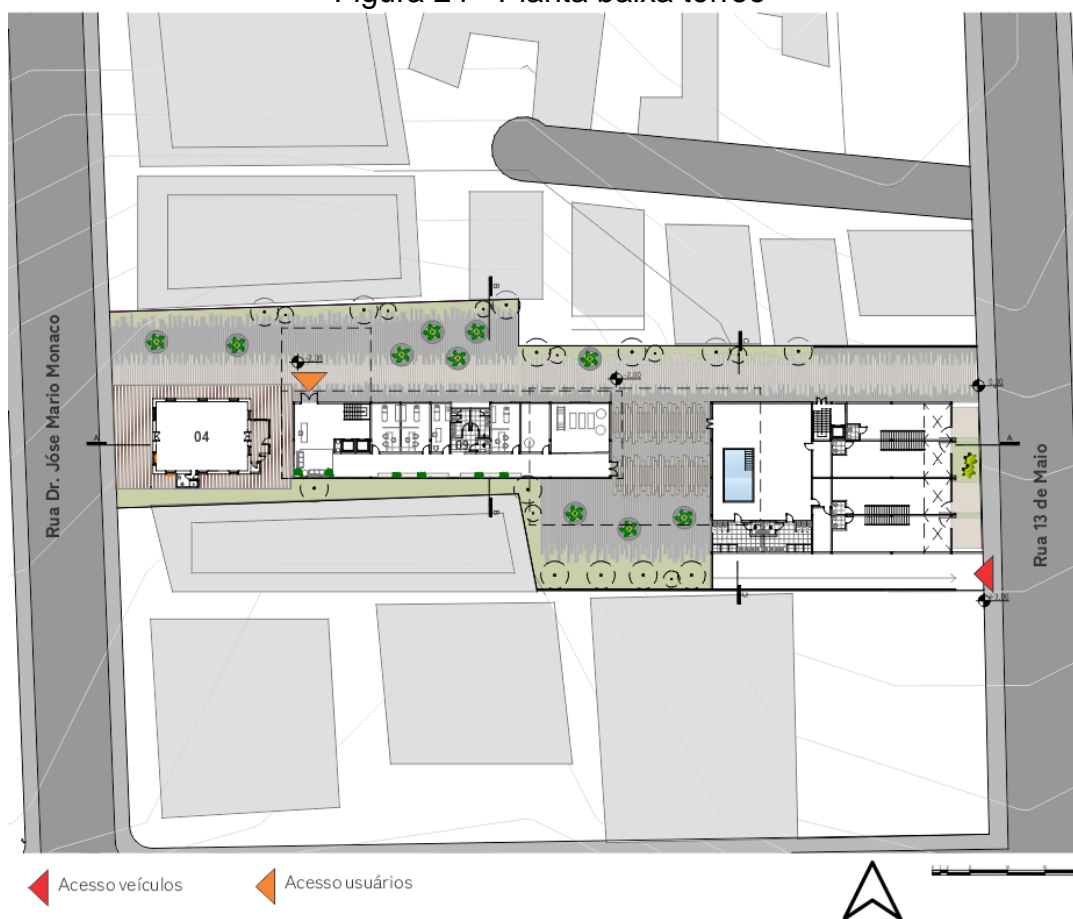


6.3.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Planta baixa do pavimento térreo, figura 24 podemos ver os acessos de pedestres (laranja) e veículos (vermelho), a planta se desenvolve em duas edificações distintas, na primeira se encontram três salas de avaliação, uma enfermaria, um jogo de banheiros com um banheiro acessível, uma área para pilates e uma área para atendimento de amputados e adaptação de próteses, em específico essa última localizada próximo a uma saída, a leste da edificação para a área externa, podendo assim ser utilizada essa área externa para atendimento dos pacientes figura 25.

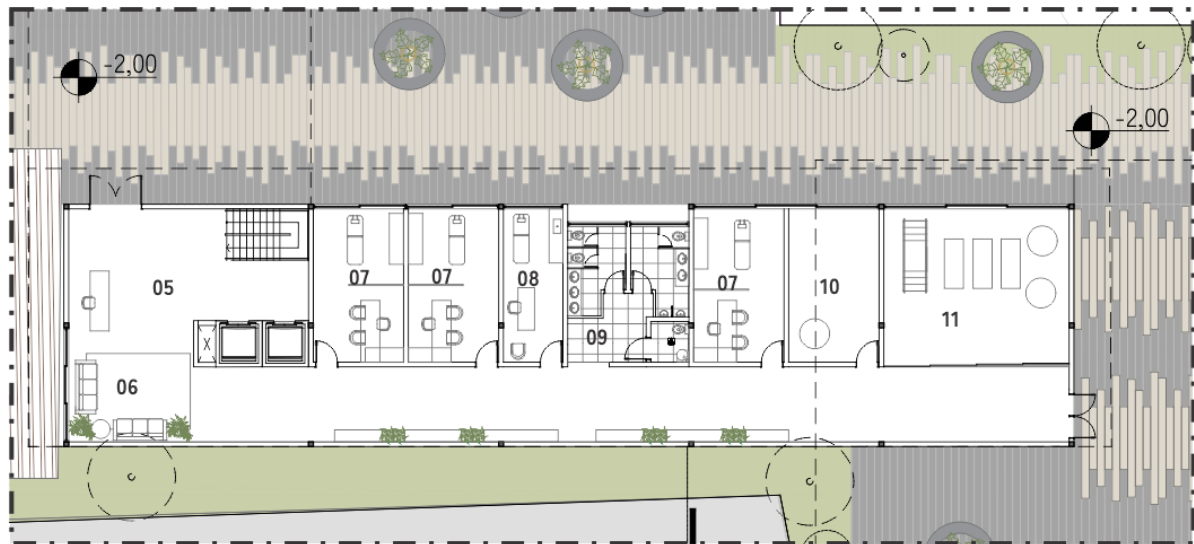
Os espaços externos foram pensados a fim de atender tanto às necessidades dos usuários da instituição quando a população em geral. Devido às dimensões do terreno foram criados pequenos espaços de estar através do mobiliário, ao longo do mesmo, com uma faixa de vegetação na divisa norte a fim de ambientar o espaço enquanto faz a função de muro de divisa semi permeável.

Figura 24 - Planta baixa térreo



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 25 - Planta baixa térreo bloco 01

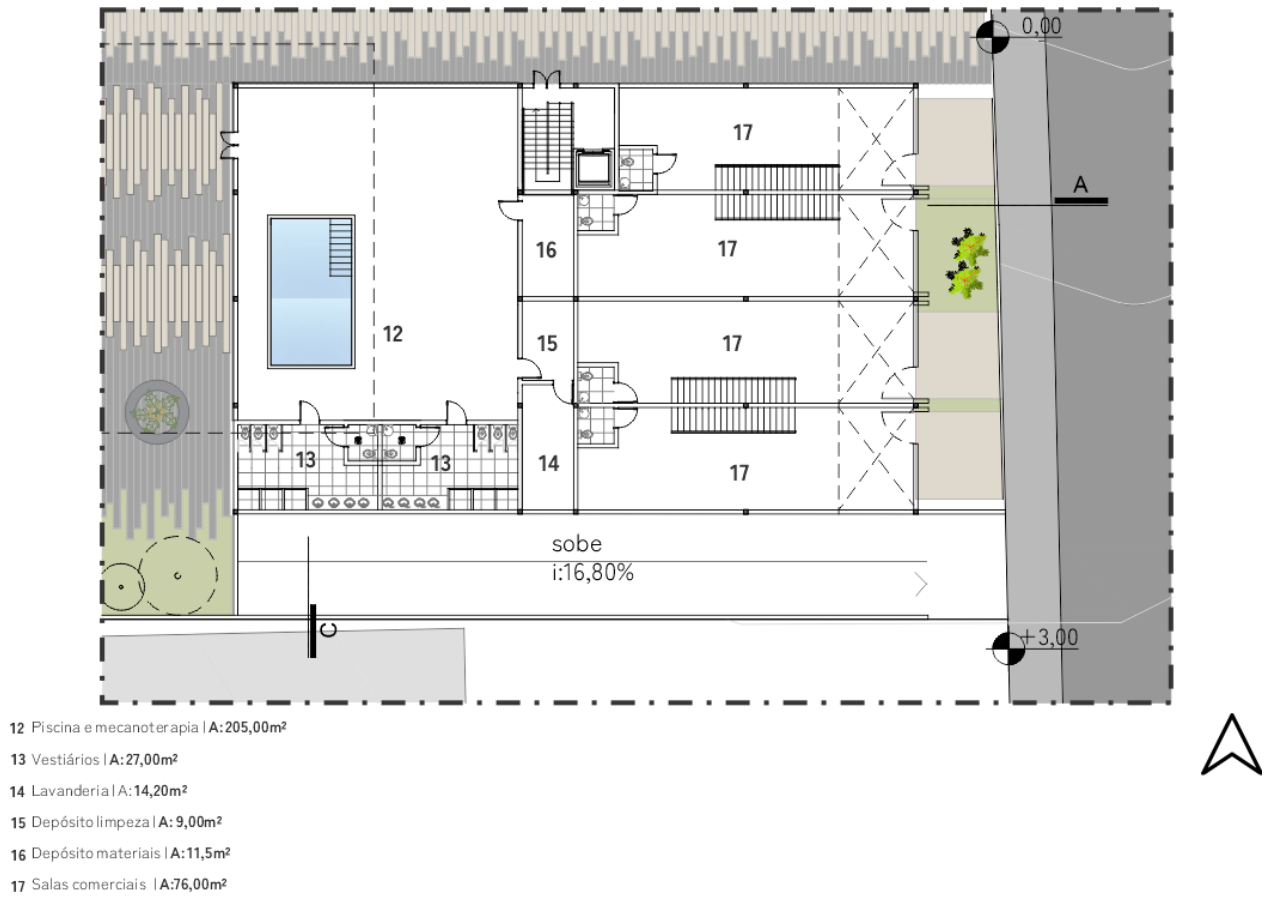


- 05 Hall de entrada | A: 31,70m²
- 06 Espera | A: 19,40m²
- 07 Salas de avaliação | A: 24,60m²
- 08 Enfermaria | A: 16,15m²
- 09 Banheiros | A: 30m²
- 10 Yoga e pilates | A: 24,50m²
- 11 Adaptação de próteses | A: 52,00m²

Fonte: Desenvolvida pela autora

No bloco a leste do terreno se encontra o ginásio figura 26 com a piscina vestiários e salas de apoio, e na testada do lote salas comerciais para locação, sendo quatro salas no total, a inserção da mesma na edificação se justifica a fim de utilizar o valor dos aluguéis para a manutenção da clínica.

Figura 26 - Planta baixa térreo bloco 02

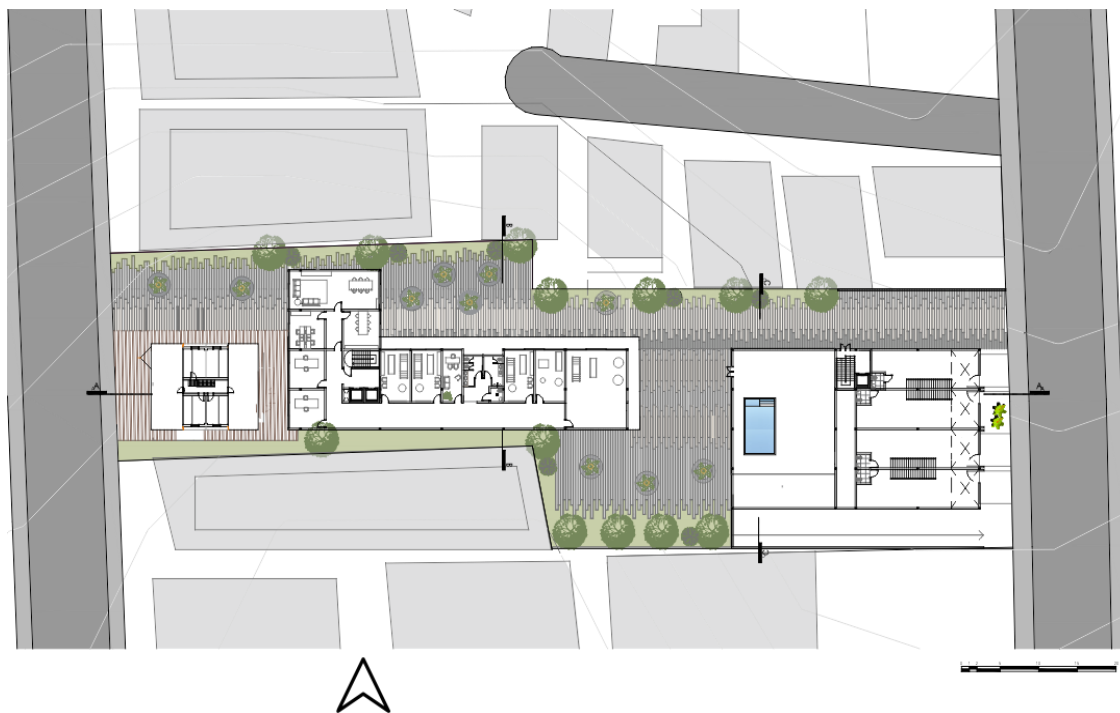


Fonte: Desenvolvida pela autora

Nos pavimentos seguintes seguem a mesma lógica de distribuição, no segundo pavimento se encontram as salas de atendimento, um jogo de banheiro com banheiro acessível e uma sala de apoio psicológico, ainda no segundo pavimento se encontram as áreas administrativas, figura 27 a figura 28.

Nos pavimentos acima onde se encontram as salas para locação, sendo cinco salas do pavimento a somente as salas e o banheiro fica inserido de forma interna em cada uma das salas, figura 28.

Figura 27 - Planta baixa segundo pavimento



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 28 - Planta baixa segundo pavimento aproximada

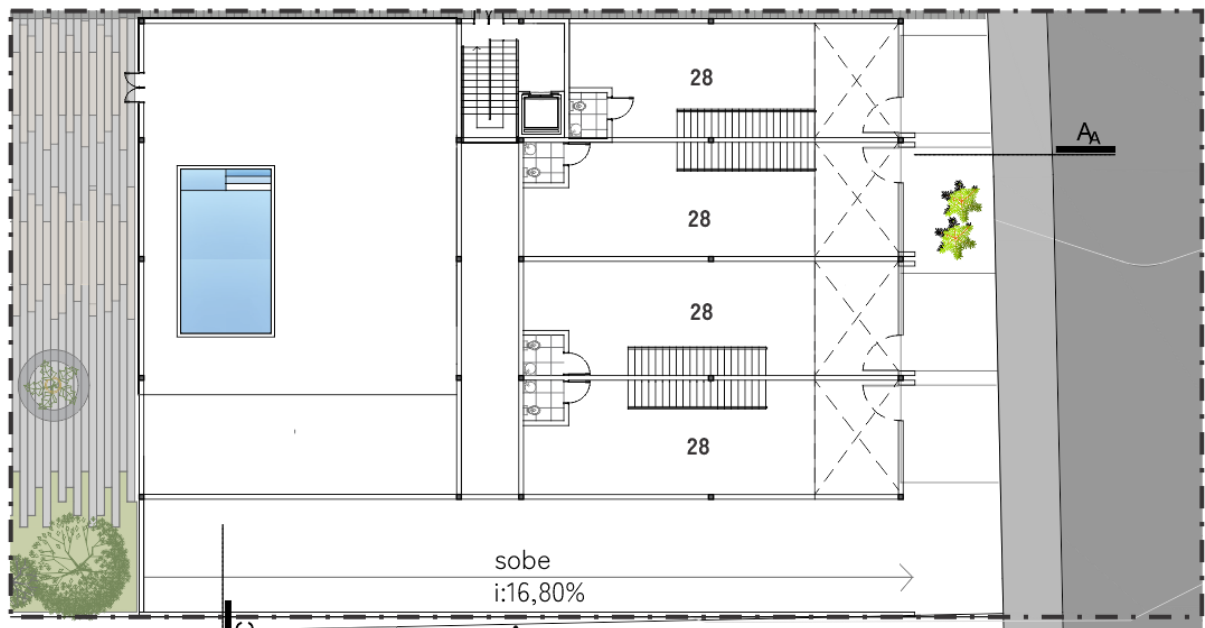


- 18 Espaço funcionários / cozinha | A: 51,00m²
- 19 Sala de reunião | A: 22,30m²
- 20 Administrativo | A: 21,60m²
- 21 Montagem de próteses | A: 21,60m²
- 22 Montagem de órteses | A: 21,60m²
- 23 Atendimento individual | A: 24,60m²
- 24 Apoio psicológico | A: 16,15m²
- 25 Banheiros | A: 30,00m²
- 26 Sala ludoterapia | A: 21,50m²
- 27 Atendimento em grupo | A: 76,45m²



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 29 - Planta baixa segundo pavimento aproximada



- 28 Planta mezanino | A: 58,00m²



Fonte: Desenvolvida pela autora

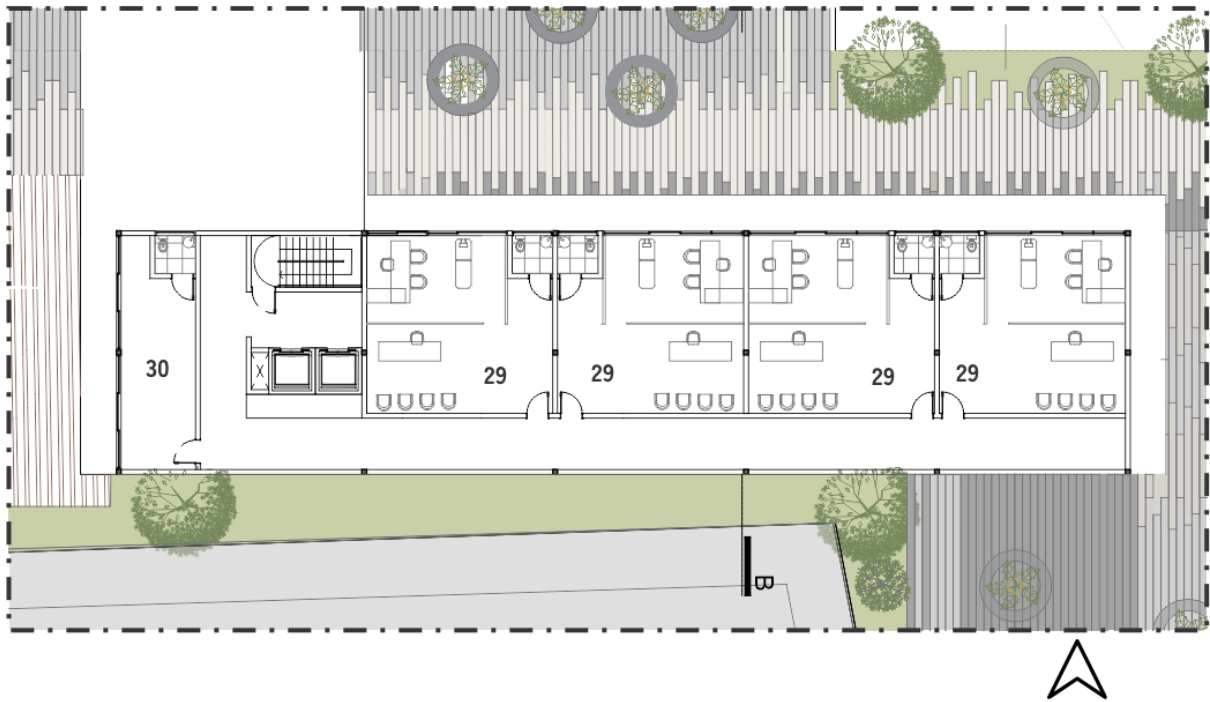
Nos terceiros e quartos pavimentos se encontram os consultórios médicos para locação, são espaços com banheiros privativos, 4 (quatro) salas com 58,11 metros quadrados e uma sala menor com 30,36 metros quadrados, as salas possuem aberturas para norte protegidas com brises metálicos, que proporcionam a iluminação natural, mantendo a privacidade figura 30 e 31.

Figura 30 - Planta baixa 3º e 4º pavimentos



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 31- Planta baixa 3º e 4º pavimentos aproximada

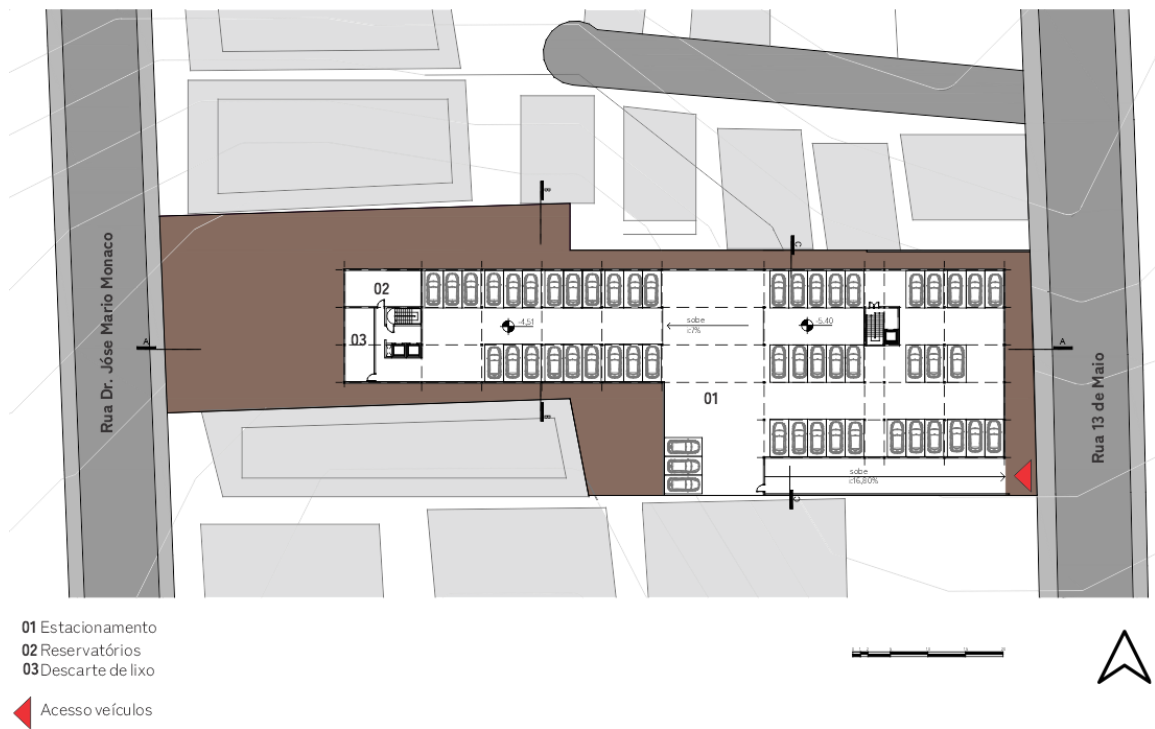


- 29 Salas para alugar | A:58,11m²
- 30 Salas para alugar | A:30,36m²

Fonte: Desenvolvida pela autora

O subsolo possui 52 vagas de estacionamento, dois núcleos de circulação vertical, além de um espaço para descarte de lixo e sala de reservatórios, dentro da circulação do subsolo há uma rampa para supri as diferenças de níveis criada pelo terreno e a necessidade de um espaço para a colocação da piscina, que necessita de um rebaixe na laje de 1,50 metros.

Figura 32- Planta do subsolo



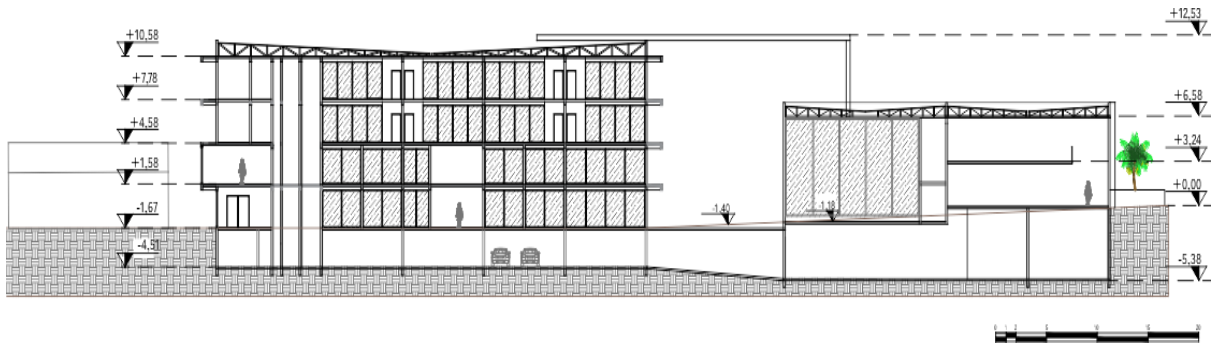
Fonte: Desenvolvida pela autora

A Partir dos cortes podemos observar algumas decisões tomadas para garantir o melhor funcionamento da edificação, as movimentações no terreno com a criação de um platô, figura 34 garantiram a acessibilidade do espaço externo sem a necessidade de outros elementos, para que todas as saídas tivessem acesso direto a área externa, sem a necessidade de rampas ou degraus, todas as lajes foram posicionadas no ponto zero de suas respectivas cotas.

Na figura 34 podemos observar a inserção dos brises metálicos na fachada dos pavimentos 3 e 4 e ainda as esquadrias recuadas em relação a edificação.

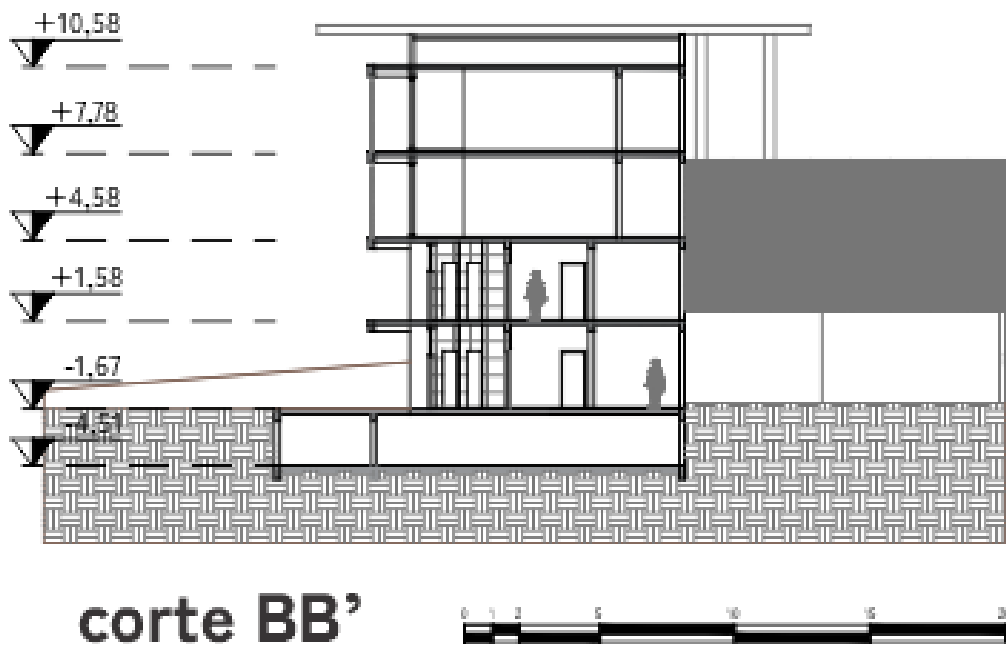
Pode - se observar a cobertura da área aberta que se fixa no bloco 01 e no bloco 02, uma cobertura metálica com revestimento de vidro se apoia sobre pilares metálicos fixados posteriormente na estrutura do bloco 02 (bloco do ginásio).

Figura 33 - Corte AA



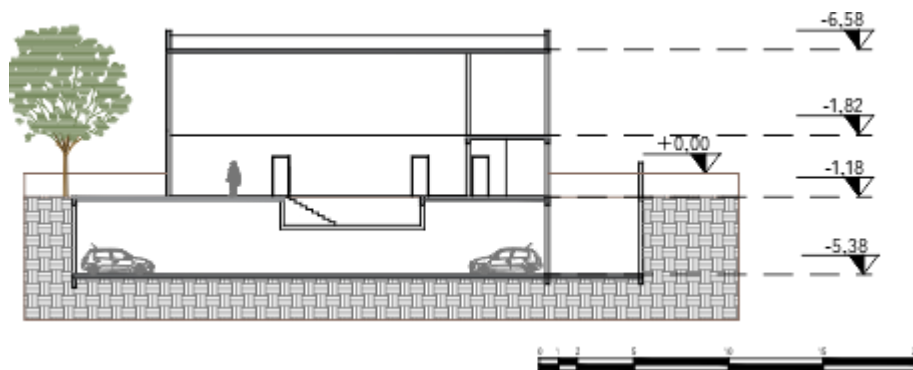
Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 34 - Corte BB



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 35 - Corte BB



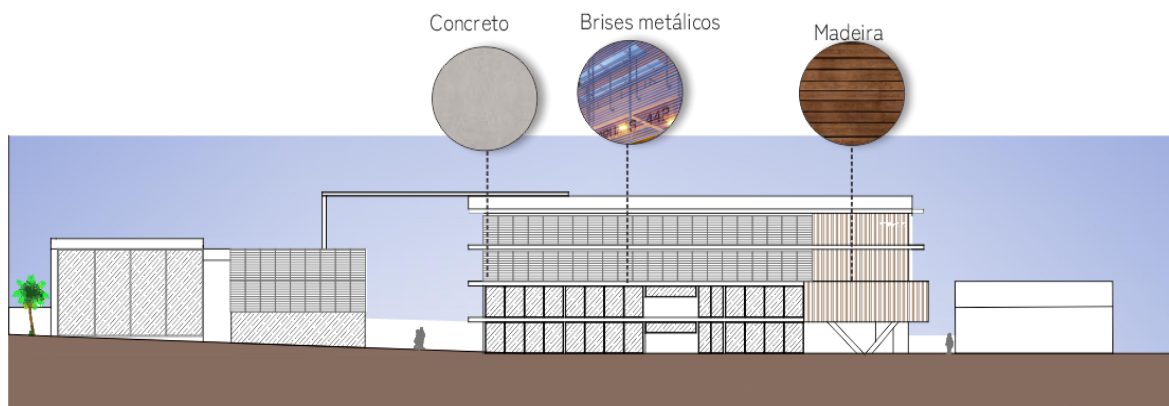
Fonte: Desenvolvida pela autora

Ainda seguindo pensando na materialidade a fim de criar um espaço conciso e agradável optou-se por uma forma que ligasse esses dois elementos, chegando-se então a uma cobertura figura 36 e 37, essa cobertura foi pensada em estrutura metálica branca com uma cobertura de vidro, permitindo assim a entrada da luz solar zenital, porém com a proteção contra intempéries.

Com a presença da edificação histórica, para que a nova edificação não competisse visualmente com ela, se optou por recuar a mesma e criar um espécie de plano de fundo com madeira e vidro, enquanto o restante da edificação foram utilizados materiais a fim de levar a leveza a obra, foram utilizados o concreto branco, os brises metálicos, todos esses elementos se unem de forma a criar uma harmonia visual com o aspecto frio do concreto, remetendo a limpeza do ambiente hospitalar, enquanto a madeira aquece e remete a materialidade da colonização italiana. figura 35 a 40.

A fachada sul por se tratar de uma fachada de divisa onde se localiza a circulação horizontal acaba por se tornar uma fachada empena cega, o que garante que a edificação possa ser colocada sobre a recuo da divisa sul. Na fachada leste onde se encontram as salas comerciais o uso do vidro garante uma boa área de vitrine além de causar uma permeabilidade visual permitindo ver para dentro do complexo figura 41 e 42.

Figura 36 - Fachada norte



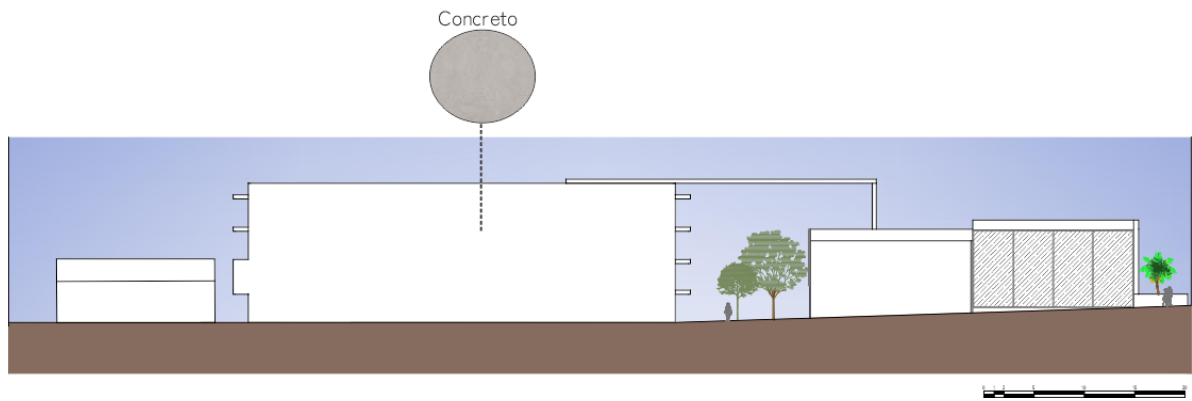
Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 37 - Perspectiva do projeto



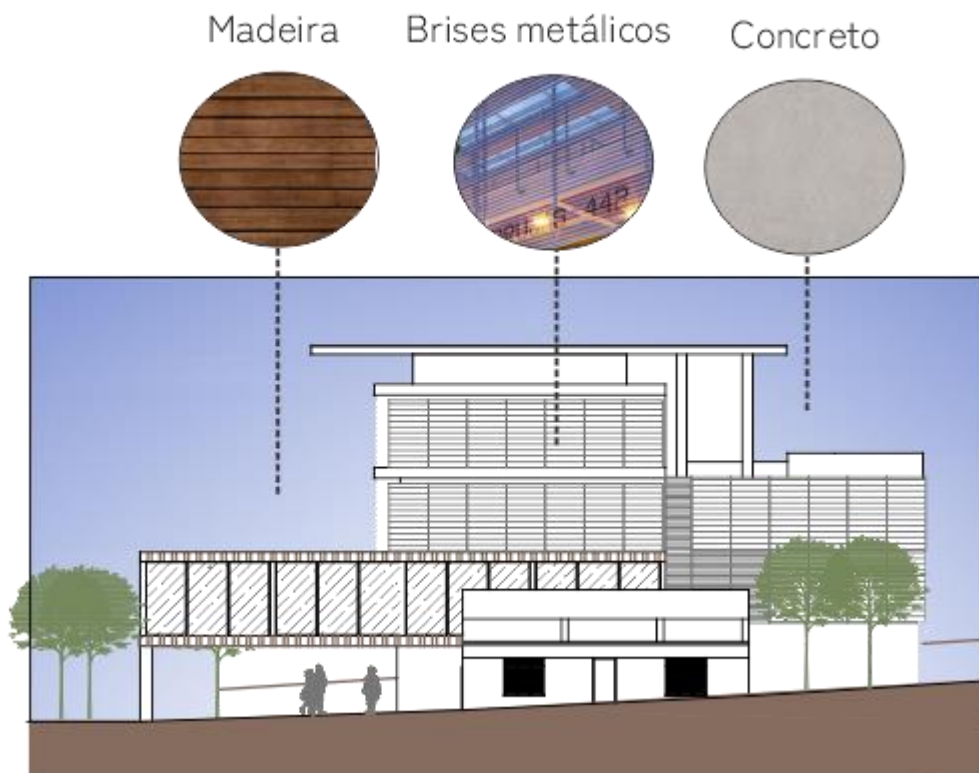
Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 38 - Fachada sul



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 39 - Fachada oeste



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 40 - Perspectiva do projeto



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 41 - Fachada leste



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 42- Perspectiva do projeto



Fonte: Desenvolvida pela autora

No que diz respeito ao espaço aberto a criação de pequenos estares através do mobiliário foi a saída encontrada a fim de vencer a baixa largura do espaço ainda sendo possível criar uma faixa de vegetação que vira a ser utilizado com muro, nos pisos através da paginação foi criado um direcionamento, levando o público a seguir em um sentido linear que atravessa as quadras. A utilização de uma pedra semi permeável ainda auxilia na obtenção da taxa de ocupação permitida, como pode ser observado na figura 43 e 44

Figura 43- Perspectiva da praça do projeto



Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 44 - Perspectiva da praça do projeto

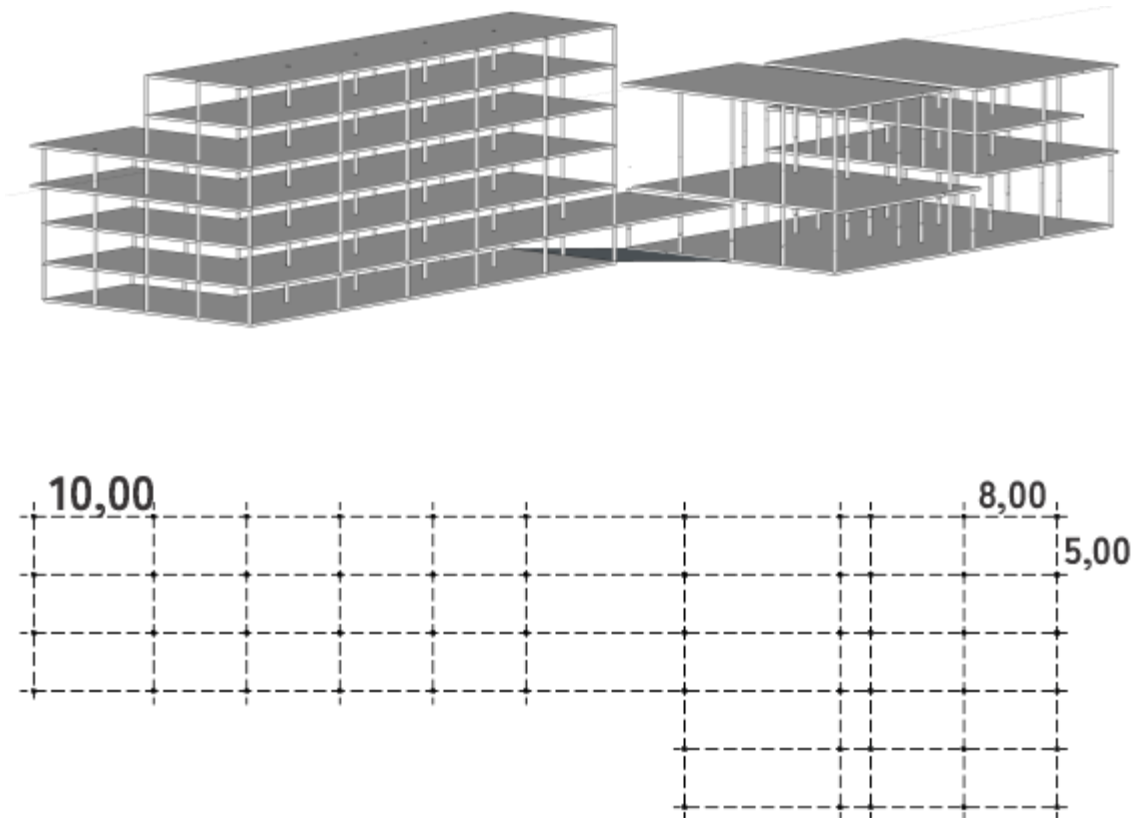


Fonte: Desenvolvida pela autora

6.3.3 ESTRUTURAS

Para a estrutura do edifício foi considerado pilares e vigas em bloco pré moldado com vão de 8 metros por 5 e 10 metros por 5 figura 45. As vantagens da utilização do concreto pré moldado segundo o site engepremont (2021) são a flexibilidade e rapidez na execução, o custo gerando menor desperdício, e ainda gerando menor desperdício, o concreto pré moldado acaba se tornando uma fonte uma opção mais sustentável.

Figura 45 – Esquema de estruturas



Fonte: Desenvolvida pela autora

6.3.4 SAÍDAS DE EMERGÊNCIAS

Conforme a NBR 9077 foram consideradas as saídas de emergências para o edifício, conforme as classificações do edifício, se classifica na categoria D1 de serviços profissionais e técnicos, figura 46. As portas do pavimento térreo localizadas na entrada do edifício e na saída leste possuem aberturas para fora, facilitando assim as rotas de fugas.

Figura 46 - Tabela de classificação de edificações

	varejista	C-2	medio portes	galerias comerciais, supermercados em geral, mercados e outros
		C-3	Centros comerciais	Centros de compras em geral (<i>shopping centers</i>)
D	Serviços profissionais, pessoais e técnicos	D-1	Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras (não incluídas em D-2), repartições públicas, cabeleireiros, laboratórios de análises clínicas sem internação, centros profissionais e outros
		D-2	Agências bancárias	Agências bancárias e assemelhados
		D-3	Serviços de reparação (exceto os classificados em G e I)	Lavanderias, assistência técnica, reparação e manutenção de aparelhos eletrodomésticos, chaves, pintura de letreiros e outros
E	Educativa e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro grau, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância

Fonte: NBR9077

Figura 47- Classificação das edificações quanto a altura

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)	
	Denominação		
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m	
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m	
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m	
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H < 30,00$ m	
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00$ m ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NBR9077

Quanto à altura a edificação se encontra na categoria M de até 12 metros. figura 47 e quanto ao tamanho do pavimento o edifício se encaixa na categoria P de

pequeno pavimento figura 48. Quanto a classificação na tabela 4 da NBR9077 se enquadra na categoria de Z de resistência ao fogo figura 49.

Figura 48 - Tabela de classificação de edificações

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_s)	R	Com pequeno subsolo	$s_s < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_s \geq 500 \text{ m}^2$
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR9077

Figura 49 - Tabela de classificação de edificações

Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

Fonte: NBR9077

Figura 50 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR9077

Figura 51 - Numero de saídas e tipos de escadas

Tabela 7 - Número de saídas e tipos de escadas

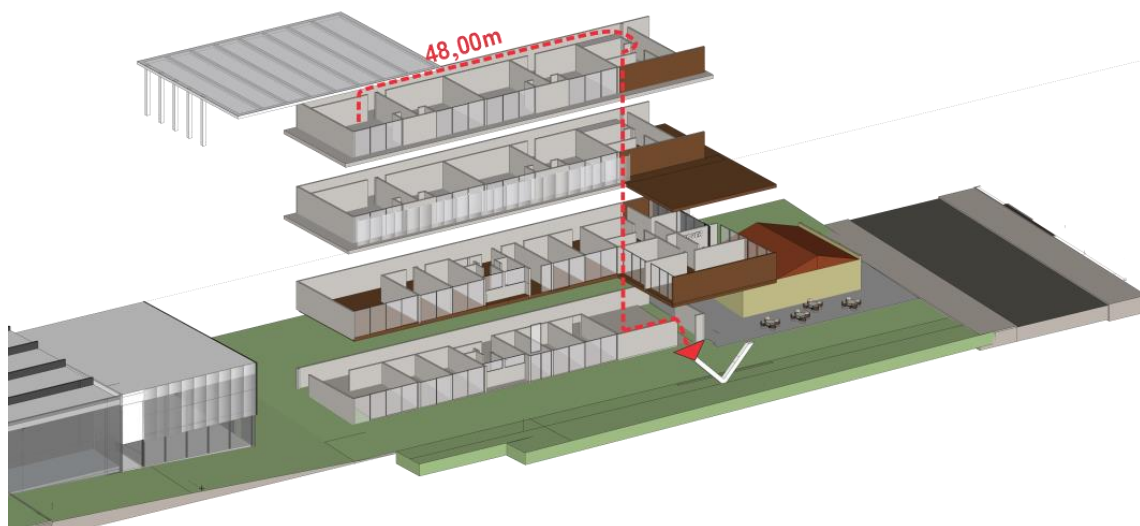
Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m²)										Q (área de pavimento > 750 m²)									
Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
Ocupação		N ^{os}	N ^{os}	Tipo esc.	N ^{os}	Tipo esc.	N ^{os}	Tipo esc.	N ^{os}	Tipo esc.	N ^{os}	Tipo esc.	N ^{os}	N ^{os}	Tipo esc.	N ^{os}	Tipo esc.	N ^{os}	Tipo esc.	N ^{os}	Tipo esc.
Gr.	Div.																				
A	A-1	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-		
	A-2*	1	1	NE	1	NE	1	EP	1	PF	1	1	NE	2*	NE	2*	EP	2*	PF		
	A-3	1	1	NE	1	NE	1	EP	2	PF	1	1	NE	2	NE	2	EP	2	PF		
B	B-1	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		
	B-2	1	1	EP**	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		
C	C-1	1	1	NE	1	NE	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		
	C-2	1	1	NE	1	NE	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	C-3	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	3	PF	4	PF		
D	-	1	1	NE	1	EP**	1	PF	1	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		

/continua

Fonte: NBR9077

Fica então permitido pela norma 1 escada protegida, e 55 de distância máxima a ser percorrida com chuveiros automáticos. Sendo assim por fim obteve-se uma distância máxima até a porta de saída principal de 48 metros figura 52 com a instalação de chuveiros para detecção de fumaça, ficando assim dentro das exigências previstas pela norma.

Figura 52 – Rota de fuga, saída de emergência



Fonte: Desenvolvida pela autora

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do espaço proposto trouxe o resultado esperando na criação de um espaço referência, foi possível a ligação dos espaços abertos e fechados além de um espaço de lazer público. O empreendimento veio para agregar a uma demanda defasada e para acolher essa população de que por muitas vezes não se sente incluso na sociedade. A necessidade de se pensar espaços para todos os usuários e uma questão de inclusão e respeito a todas essas pessoas que por algum motivo vem a ter alguma condição que reduza sua capacidade de locomoção. A arquitetura tem o dever de ser para todos, e quando se criam espaços como esses onde a proximidade entre os pacientes e a população se cria inclusão, o conhecimento e o respeito.

A utilização de um terreno de meio de quadra esquecido em meio aos prédios e subutilizado, mostra que é possível se trazer melhorias as cidades ainda que em pequenos miolos, ao agregar a edificação histórica, preserva-se a história da cidade sem de deixar de propor algo novo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Coletânea de Normas de Acessibilidade para Pessoas Portadoras de Deficiências. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9050/04: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. São Paulo: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de Emergências em Edifícios. Rio de Janeiro, 2001.

BATISTA, Cristina Abranches Mota. Deficiência, autismo e psicanálise. In: **ENCONTRO DO MOVIMENTO PSICANÁLISE, AUTISMO E SAÚDE PÚBLICA**, 2013, São Paulo. Deficiência, autismo e psicanálise. São Paulo: MpaSP, 2012. p. 1 - 16

AbilityLab Home. Disponível em: <<https://www.sralab.org/>>. Acesso em: 8 set. 2021.

Arquitetura Inclusiva: relevância da teoria à prática. Disponível em: <<https://www.projetou.com.br/posts/arquitetura-inclusiva/>>. Acesso em: 4 dez. 2021.

Arquitetura inclusiva: o que é e importância - eCycle. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/arquitetura-inclusiva/>>. Acesso em: 4 dez. 2021.

Clássicos da Arquitetura: Hospital Sarah Kubitschek Salvador / João Figueiras Lima (Lelé). Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-k>>

CLOUD, C. S. S. RIO GRANDE DO SUL / BRAZIL: BENTO GONÇALVES / RIO GRANDE DO SUL (0607 / 5.570). Disponível em: <<https://riograndedosul-brasil.blogspot.com/2017/04/bento-goncalves-rio-grande-do-sul.html>>. Acesso em: 29 out. 2021.

L10098. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 29 out. 2021.

Plano diretor de Bento Gonçalves Disponível em:
<Microsoft Word - Anexo 3.1-ME_Regime Urban\355stico_EMENDAS>
(atende.net> Acesso em: 15 set. 2021.

Vantagens do Pré-Moldado em Concreto. Disponível em:
<<http://engpremonta.com.br/vantagens-do-pre-moldado-em-concreto/#:~:text=A%20seguir%20est%C3%A3o%20relacionadas%20mais%20algumas%20vantagens%20do>>. Acesso em: 4 dez. 2021.